

Método de

VIOLÃO



VIOLÃO NÍVEL 01

TEORIA E EXERCÍCIOS

Daniel José da Silva Jr.

www.daniel-jr.com

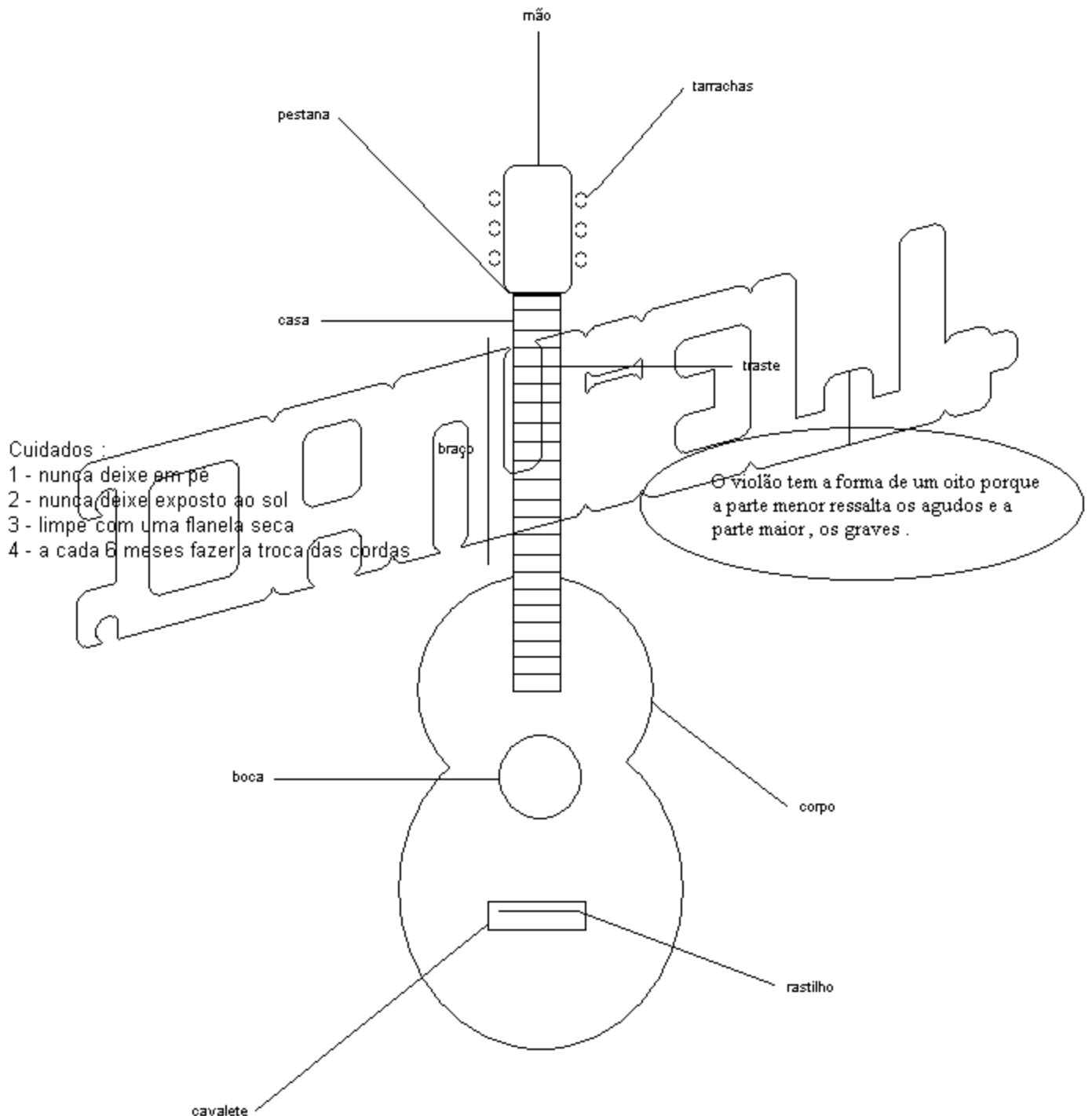
OMB 41.138

Índice

- 1 - Anatomia do violão
- 2 - Regulagens do violão - 1
- 3 - Regulagens do violão - 2
- 4 - Troca de cordas
- 5 - Origem das notas musicais
- 6 - Nome das cordas e dos dedos
- 7 - Como afinar o instrumento
- 8 - Posicionamento
- 9 - Como ler o desenho do braço
- 10 - Acordes básicos
- 11 - Ritmos
- 12 - Sustenido e bemol
- 13 - Quadro de localização de notas
- 14 - Regra de construção da escala maior
- 15 - Regra de formação de acordes
- 16 - Análise de acordes maiores
- 17 - Montagem de acordes menores
- 18 - Análise de acordes com sétima maior
- 19 - Montagem de acordes menores com sétima maior
- 20 - Análise de acordes com sétima menor
- 21 - Montagem de acordes menores com sétima menor
- 22 - Sistema 6 (C e A)
- 23 - Sistema 6 (G e E)
- 24 - Sistema 6 (D e F)
- 25 - Dica sistema 6
- 26 - Exercício
- 27 - Aplicação do sistema 6 - modelos de C - 1
- 28 - Aplicação do sistema 6 - modelos de C - 2
- 29 - Aplicação do sistema 6 - modelos de C - 3
- 30 - Aplicação do sistema 6 - modelos de A - 1
- 31 - Aplicação do sistema 6 - modelos de A - 2
- 32 - Aplicação do sistema 6 - modelos de A - 3
- 33 - Aplicação do sistema 6 - modelos de G - 1
- 34 - Aplicação do sistema 6 - modelos de G - 2
- 35 - Aplicação do sistema 6 - modelos de G - 3
- 36 - Aplicação do sistema 6 - modelos de E - 1
- 37 - Aplicação do sistema 6 - modelos de E - 2
- 38 - Aplicação do sistema 6 - modelos de E - 3
- 39 - Aplicação do sistema 6 - modelos de D - 1
- 40 - Aplicação do sistema 6 - modelos de D - 2
- 41 - Aplicação do sistema 6 - modelos de D - 3
- 42 - Aplicação do sistema 6 - modelos de F - 1
- 43 - Aplicação do sistema 6 - modelos de F - 2
- 44 - Aplicação do sistema 6 - modelos de F - 3
- 45 - Baixos alterados - 1
- 46 - Baixos alterados - 2
- 47 - Baixos alterados - 3
- 48 - Baixos alterados - 4
- 49 - Baixos alterados - 5
- 50 - Baixos alterados - 6
- 51 - Campo harmônico maior - tom G
- 52 - Campo harmônico maior - tom A
- 53 - Campo harmônico maior - tom B
- 54 - Campo harmônico maior - tom C
- 55 - Campo harmônico maior - tom D
- 56 - Campo harmônico maior - tom E
- 57 - Campo harmônico maior - tom F
- 58 - Tabela geral de campos harmônicos maiores
- 59 - Tabela geral para transposição
- 60 - Exercícios de coordenação - 1
- 61 - Exercícios de coordenação - 2
- 62 - Exercícios para S, H, P, B e RB - 1
- 63 - Exercícios para S, H, P, B e RB - 2
- 64 - Símbolos e sinais utilizados na tablatura
- 65 - Desenhos dos modos da escala maior fechados - 1
- 66 - Desenhos dos modos da escala maior fechados - 2
- 67 - Dica - como transpor desenhos
- 68 - Desenhos da escala pentatônica - 1
- 69 - Desenhos da escala pentatônica - 2
- 70 - Campos harmônicos com sétimas - 1
- 71 - Campos harmônicos com sétimas - 2
- 72 - Campos harmônicos com sétimas - 3
- 73 - Regra de formação de acordes com sétima e nona
- 74 - Campo harmônico maior com nonas
- 75 - Tabela geral de campos harmônicos com nonas
- 76 - Campo harmônico com nonas - 1
- 77 - Campo harmônico com nonas - 2
- 78 - Campo harmônico com nonas - 3
- 79 - Campo harmônico com sétimas e nonas - 1
- 80 - Campo harmônico com sétimas e nonas - 2
- 81 - Campo harmônico com sétimas e nonas - 3
- 82 - Quadro geral de intervalos
- 83 - Campo harmônico maior completo
- 84 - Tabela geral de campos harmônicos maiores - completa
- 85 - Campo harmônico da escala menor harmônica
- 86 - Tabela geral de campos harmônicos da escala menor harmônica

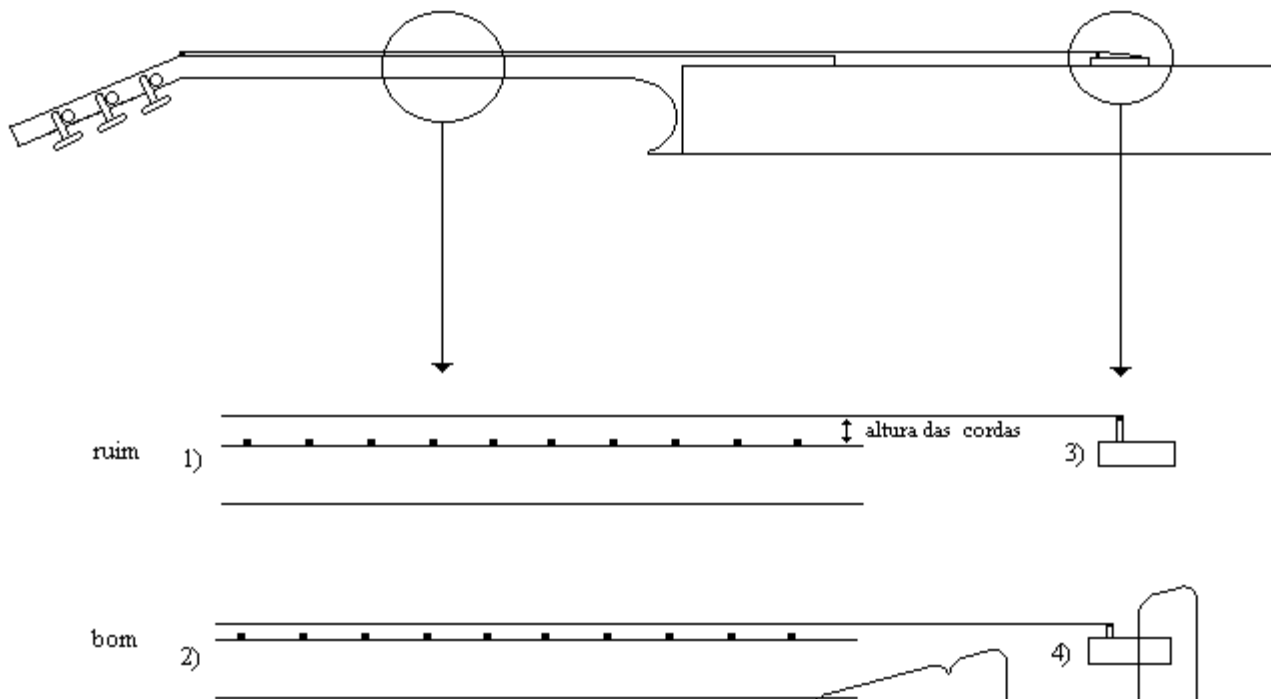
A anatomia da guitarra acústica

A designação de Guitarra advém do vocábulo grego Kythara, que mais tarde os latinos converteram em Cithara. Conta uma lenda que este nome provém de Cyterón, o nome de uma montanha situada algures entre a Beócia e a Ática. Mas há quem, discordando desta opinião, defenda que deriva sim de Cythara, o antigo nome da ilha grega Cerigo, a qual era considerada como o paraíso da poesia e do amor, e na qual existia um templo dedicado a Vénus. Há ainda quem prefira acreditar que a origem do nome guitarra remonta à Idade Média, sendo a sua invenção e construção da responsabilidade de um mouro espanhol que daria pelo nome de Al-Guitar.

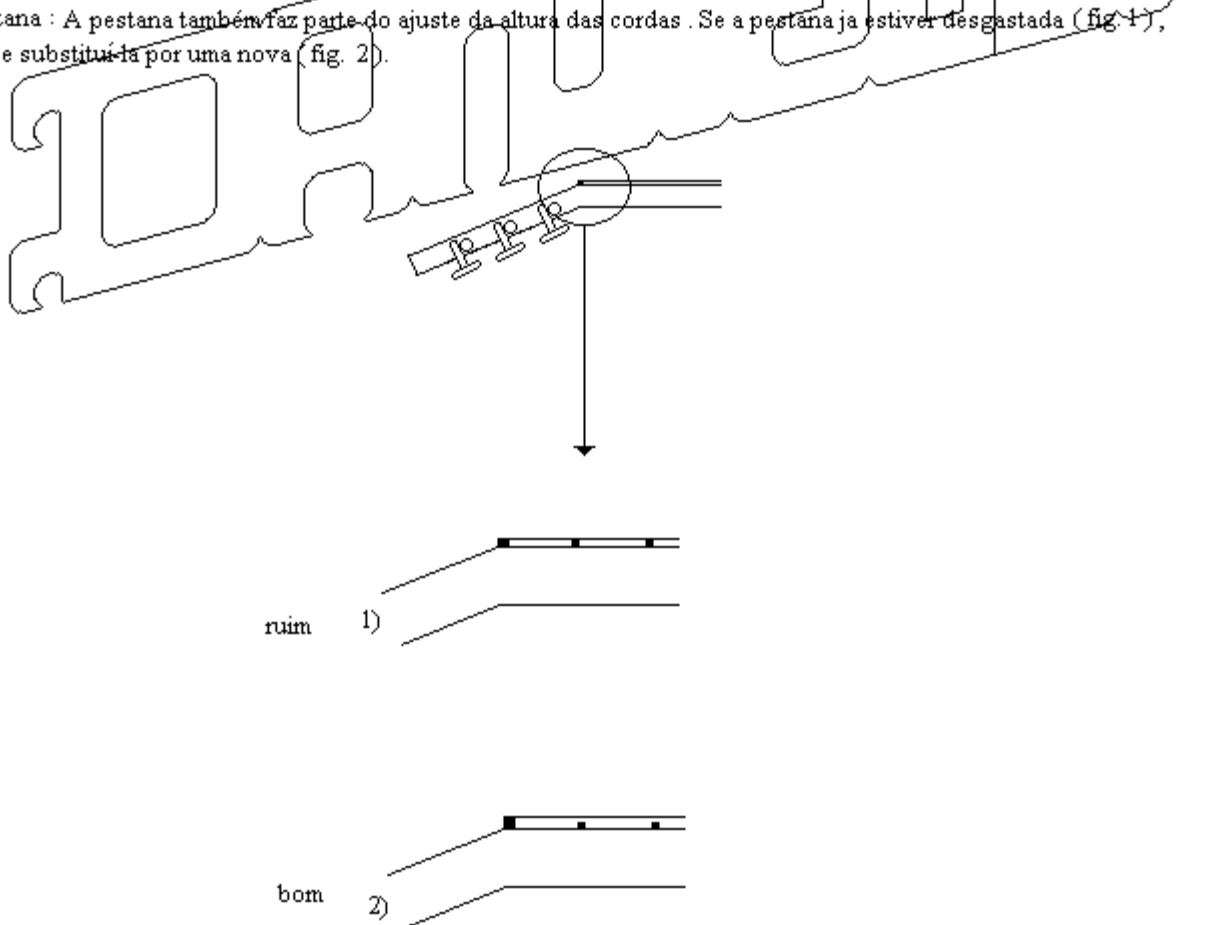


Na época medieval já existiam vários instrumentos, um exemplo seria o vielle, com cinco cordas e formato de oito, que foi um dos ancestrais do violino, que tem 4 cordas. No Brasil, a guitarra acústica é chamada de violão, que vem de violino.

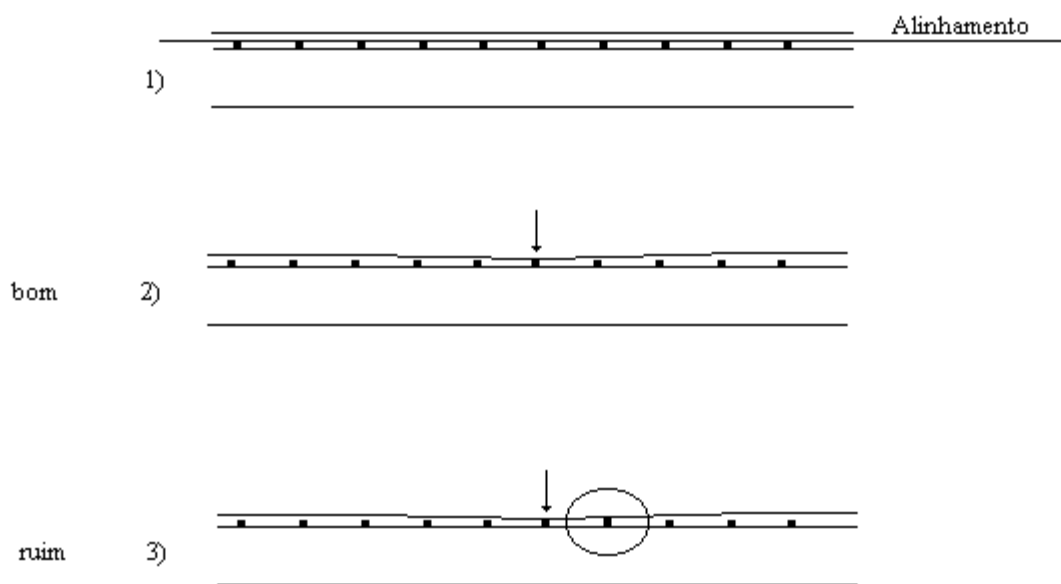
- 1) A altura das cordas : É a distância entre o traste e a corda (fig. 1) . É essa distância que faz com que o instrumento fique mais leve ou mais pesado para se tocar .
 O ajuste e feito através do rastilho (fig. 3) , com uma lima retire o seu excesso (fig.4) assim diminuindo a altura das cordas (fig. 2) .



- 2) A pestana : A pestana também faz parte do ajuste da altura das cordas . Se a pestana ja estiver desgastada (fig. 1) , deve-se substituí-la por uma nova (fig. 2) .

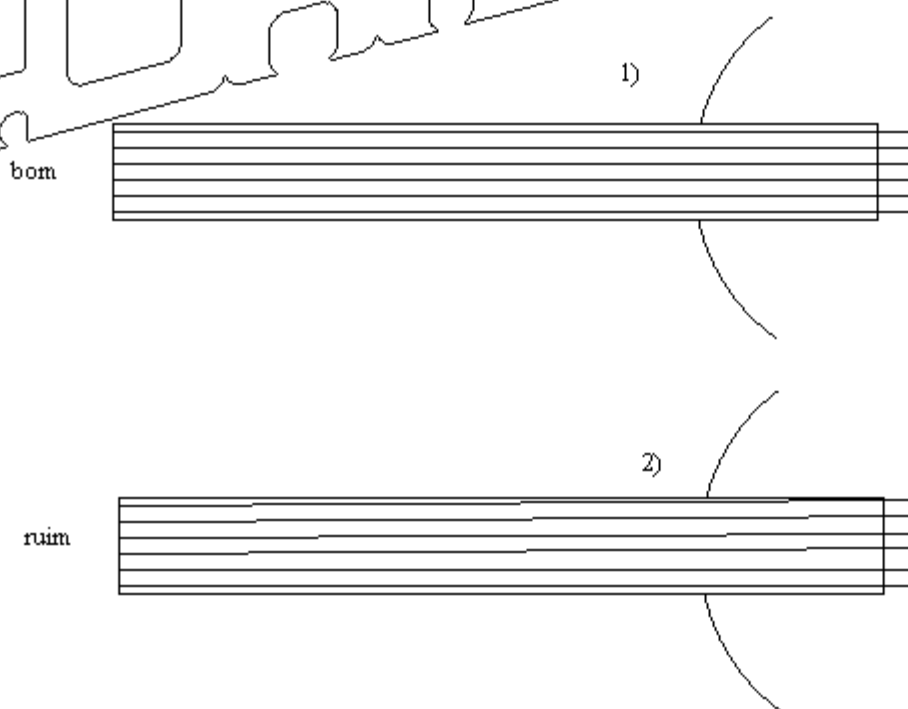


3) Alinhamento dos trastes : O alinhamento dos trastes (fig. 1) evita que ao pressionarmos a corda (fig. 2) , ela não pegue indevidamente no seguinte (fig. 3) gerando o trastejo .



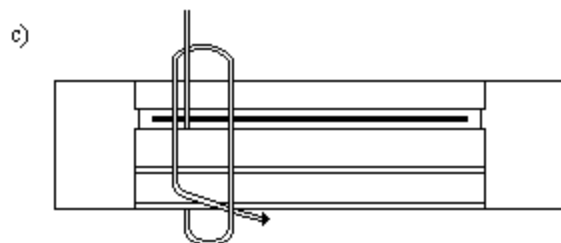
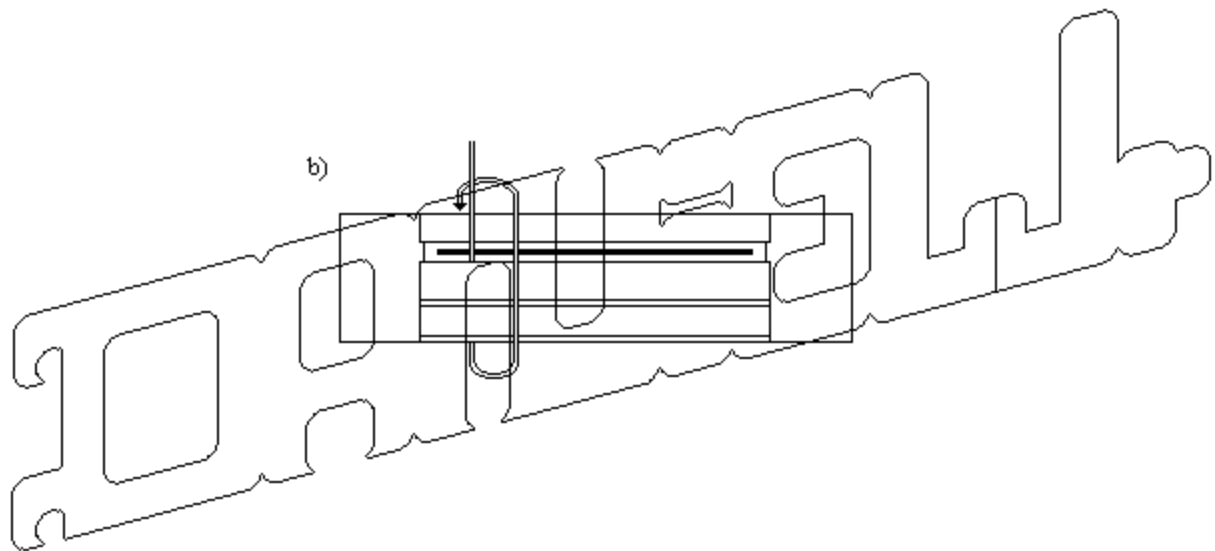
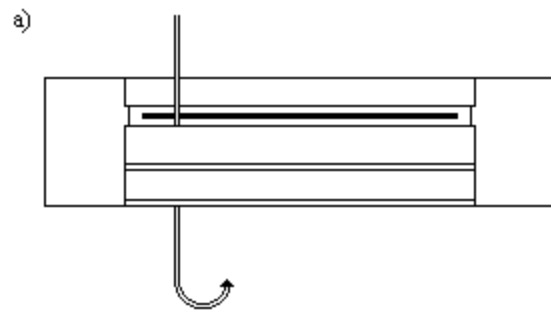
Conseguimos resolver isso , limando o traste que esta com excesso.

4) Alinhamento das Cordas : O alinhamento das cordas (fig. 1) evita que ao pressionarmos a corda (fig. 2) , ela não saia para fora do braço nas últimas casas (fig. 2) , ela não saia para fora do braço



Infelizmente a correção deste problema não é tão simples , deve-se deslocar o cavalete ao lugar correto .

Basta seguir as figuras abaixo :



Pouquíssimo sabemos da música da antiguidade , e sobretudo falta o mais importante , a própria música .

Por volta de 2.500 anos antes de Cristo , na China , viveu o primeiro teórico de música , Ling Lun , que sistematizou cinco tons perfeitos de acordo com as relações de vibração . Os nomes dados as notas , eram em correspondência com as classes sociais ;

- 1 - Kong - o imperador
- 2 - Chang - o ministro
- 3 - Kyo - o burguês
- 4 - Tchi - o funcionário
- 5 - Yu - o camponês

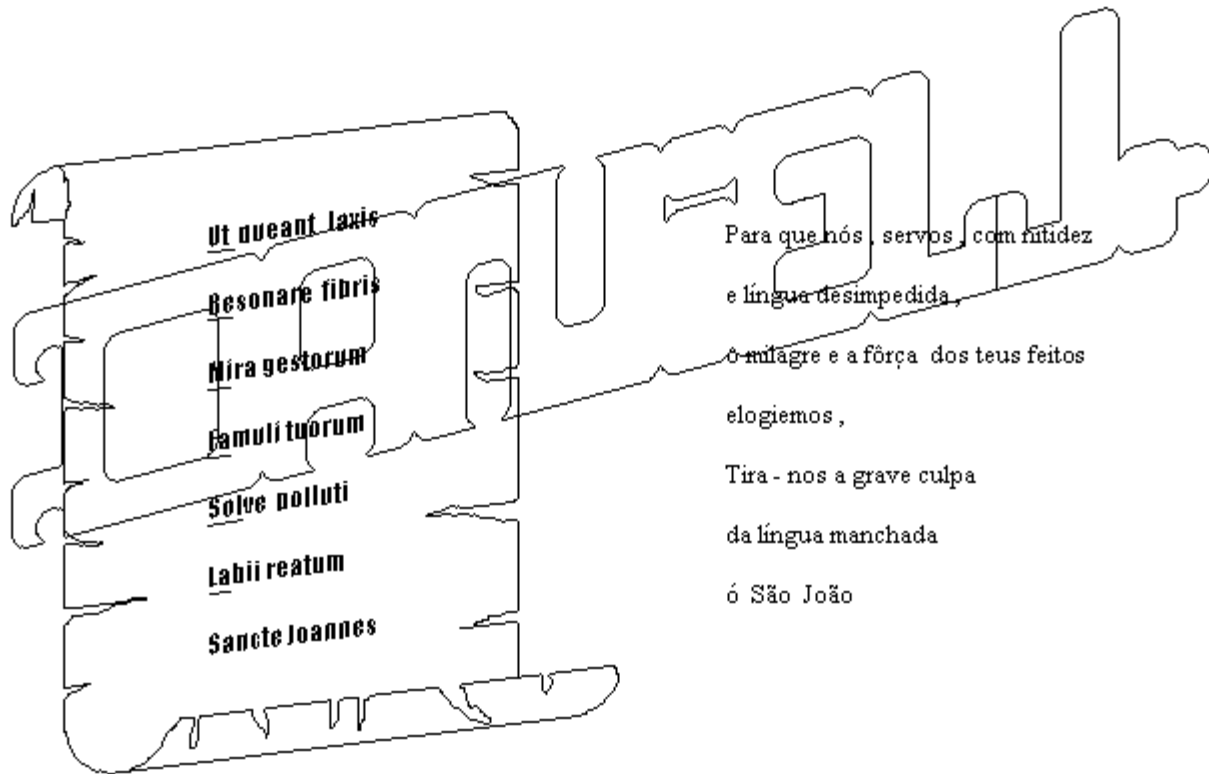
No século V antes de Cristo , viveu Pitágoras , que era matemático , como todos os estudiosos de música na antiguidade e na idade média . O seu conhecimento do número de vibrações e dos intervalos é usado até hoje.

Pitágoras dividiu os sons musicais em sete , a cada qual deu uma letra do alfabeto como nome .

Mas foi Giúdo de Arezzo , que viveu de 995 a 1050 , quem inventou o alfabeto musical utilizado hoje em dia .

Para as sílabas destinadas aos exercícios de entoação da época , usou um hino que os meninos cantores entoavam a São João , para que os protegesse da rouquidão .

Nessa melodia , cada frase começa com um tom mais alto que o anterior , assim , Giúdo valeu - se das primeiras sílabas da canção , que era a seguinte :



A nota SI veio tempos depois, formada pelas letras S de Sancte e o I de Joannes, cujo J, em latim, tem som de I.

Mas em breve se viu que "ut" não era fácil de ser cantado , visto que não acabava em vogal , foi assim substituído por "do", por Giovanni Batista Donni em 1640, em homenagem a si mesmo. Os franceses usam UT até hoje no lugar de "do".

Acabava de nascer o alfabeto musical : do re mi fa sol la si .

Posteriormente, novamente voltaram as letras do alfabeto para representar os sons musicais, as cifras.

1	2	3	(4)	5	(6)	7	
do	re	mi	fa	sol	la	si	
C	D	E	F	G	A	B	← cifras

Nome das cordas (decorar)

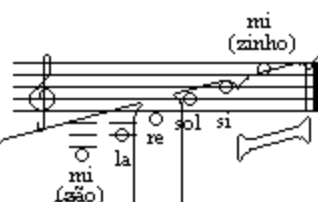
As cordas do violão podem ser chamadas por nomes ou por números ;

A corda tem o nome da nota que emite ao ser tocada solta .

mi(zinho)	_____	1	6
si	_____	2	5
sol	_____	3	4
re	_____	4	3
la	_____	5	2
mi(zão)	_____	6	1

Se faz a notação ao contrário por causa da partitura, onde as notas graves são escritas em baixo , e as agudas , em cima .

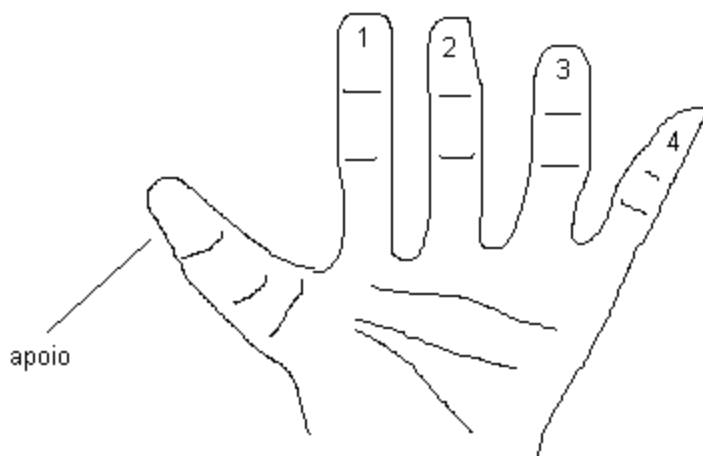
errado



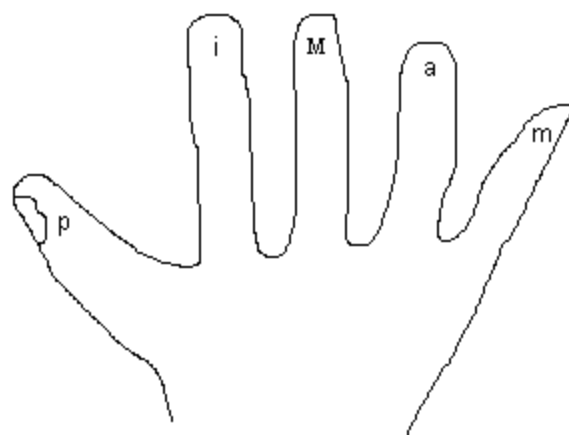
Nome dos dedos

A nomenclatura é feita de forma diferente para ambas as mãos .

p - polegar
i - indicador
M - médio
a - anular
m - mínimo



mão esquerda



mão direita

Obs : manter as unhas da mão esquerda sempre bem aparadas .

a) Aperte a corda mizão na casa 5, toque simultaneamente com a corda la solta .
Gire a tarracha da corda la , até o som ficar igual .

		O		O		O	
				X			

b) Aperte a corda la na casa 5, toque simultaneamente com a corda re solta .
Gire a tarracha da corda re , até o som ficar igual .

		O		O		O	
				X			

c) Aperte a corda re na casa 5, toque simultaneamente com a corda sol solta .
Gire a tarracha da corda sol , até o som ficar igual .

		O		O		O	
				X			


d) Aperte a corda sol na casa 4, toque simultaneamente com a corda si solta .
Gire a tarracha da corda si , até o som ficar igual .

		O		X		O	

e) Aperte a corda si na casa 5, toque simultaneamente com a corda mizinho solta .
Gire a tarracha da corda mizinho , até o som ficar igual .

				O		O	
				X			

Diapasão de garfo

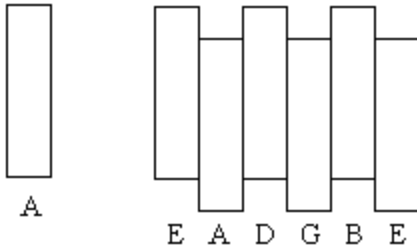


Faça com que o diapasão vibre , encoste no violão , gire a tarracha da corda la , até o som ficar igual .
A partir da corda la , afine a demais .

A

Diapasão de sopro

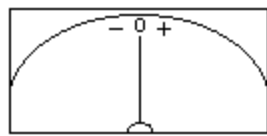
1 corneta 6 cornetas



A E A D G B E

Assopre nos orifícios do diapasão e iguale o som das cordas .

Afinador eletrônico



Toque a corda .
Gire a tarracha até o ponteiro ficar no meio .
Repetir para todas as cordas

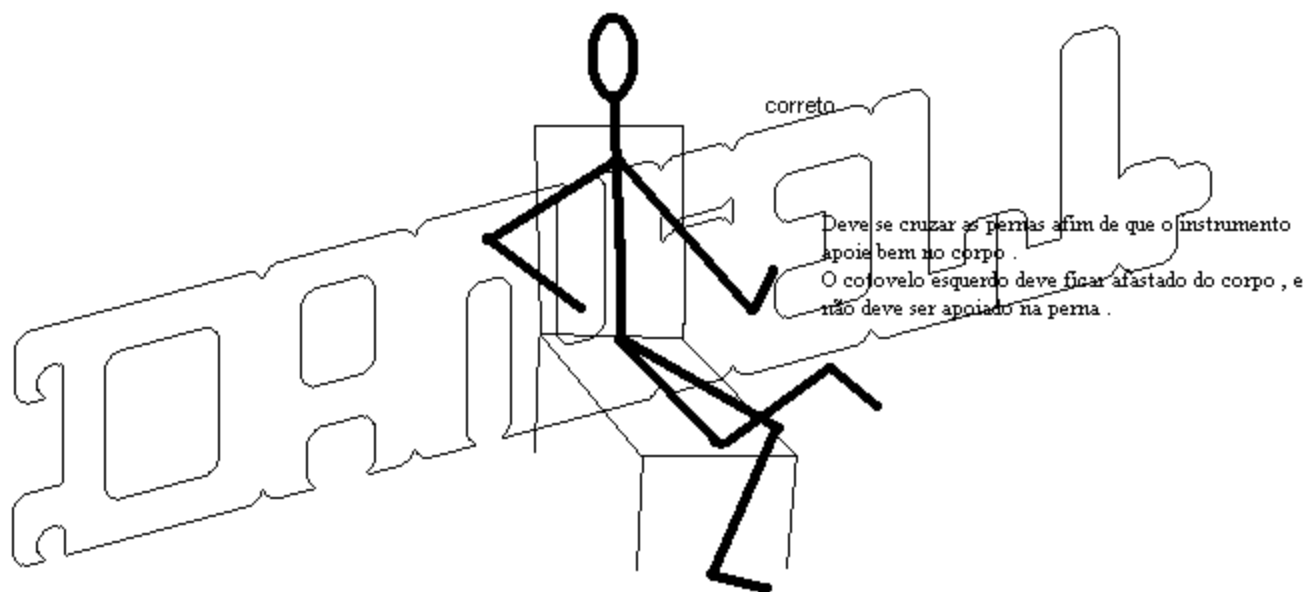
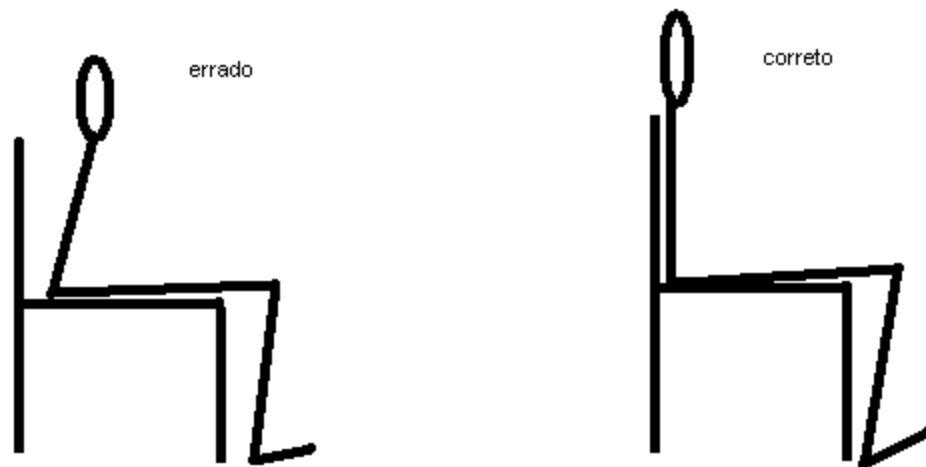
E A D G B E

mic

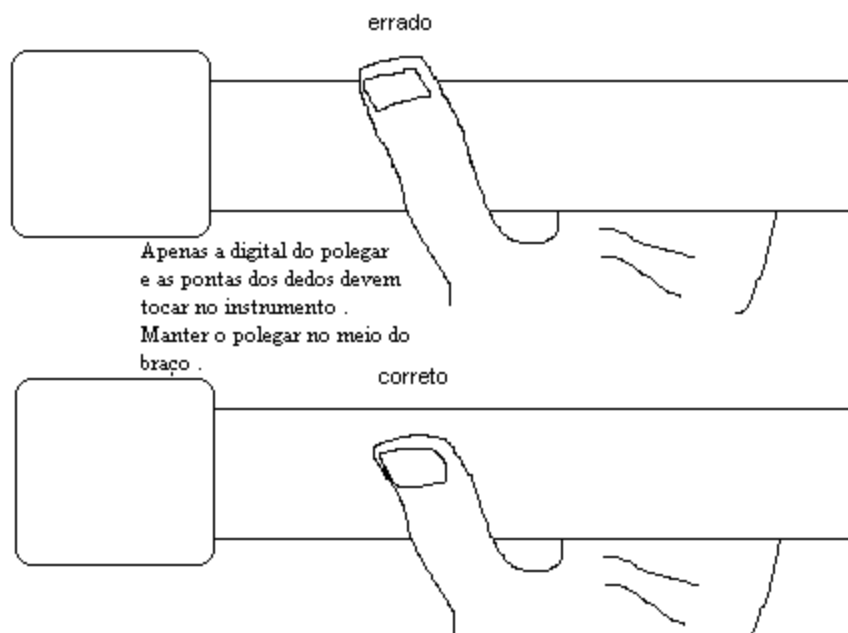
Obs : existem também softwares de afinador eletrônico .

Posicionamento

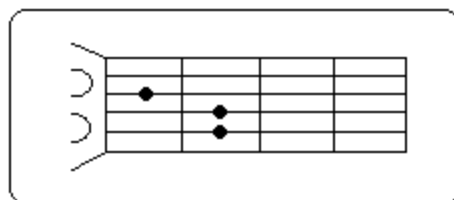
como sentar corretamente;



Posicionamento do polegar ;



Como ler o desenho do braço

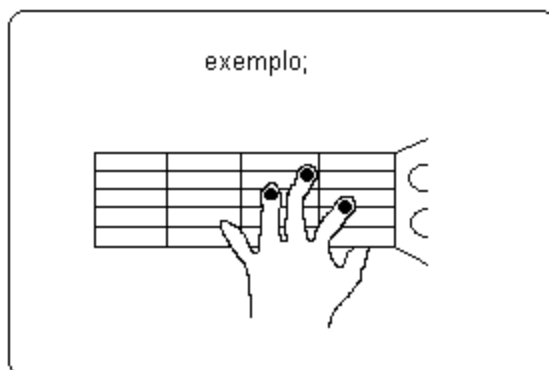


- 1 - contar a corda em que o dedo se encontra
- 2 - contar a casa em que o dedo se encontra
- 3 - escolher um dedo e pressionar

Repetir os mesmos passos para todos os dedos

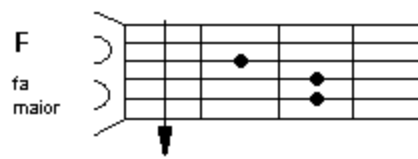
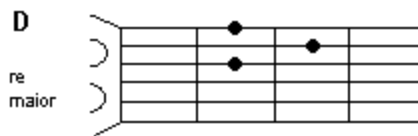
OBS : Não esqueça que as cordas se escrevem ao contrário

exemplo;

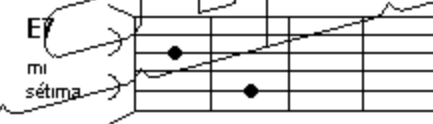


Nota: é um único som
 Dueto: são 2 notas diferentes tocadas simultaneamente
 Acorde: são 3 notas diferentes ou mais tocadas simultaneamente (posição)

Melodia: é uma sucessão de notas (solo)
 Harmonia: é uma sucessão de acordes (base)



pestanda



Esses acordes são muito utilizados, devendo então ser decorados o mais breve possível. Decore um de cada vez, só passe para o seguinte quando o anterior estiver bem decorado.

Toque corda por corda e verifique se esta saindo o som de todas elas, se não, dobre bem a ponta do dedo e leve-o para o mais próximo possível do traste direito na casa em que estiver.

Obs : decorar também os seus nomes e cifras .

Ritmos

Ritmo : É a disciplina do tempo na execução dos sons .

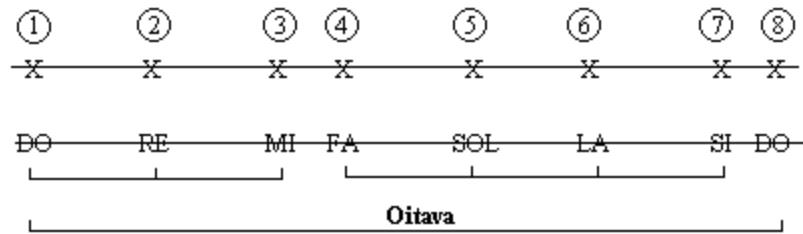
	<p>Jovem</p> <p>A barra escura divide o ritmo em 2 partes , como deve ser executado em alguns casos</p>
	<p>Balada</p>
	<p>Country</p>
	<p>Twist</p>
	<p>Reggae</p>

Os ritmos podem ser também executados com a palheta .

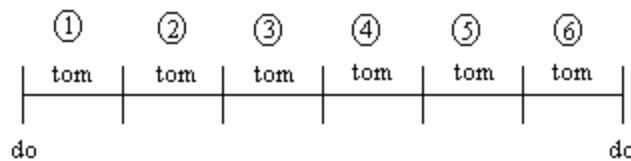
<p>Dedilhados</p>	
	<p>Jovem</p>
	<p>Balada</p>

Sustenido (#) e Bemol (b)

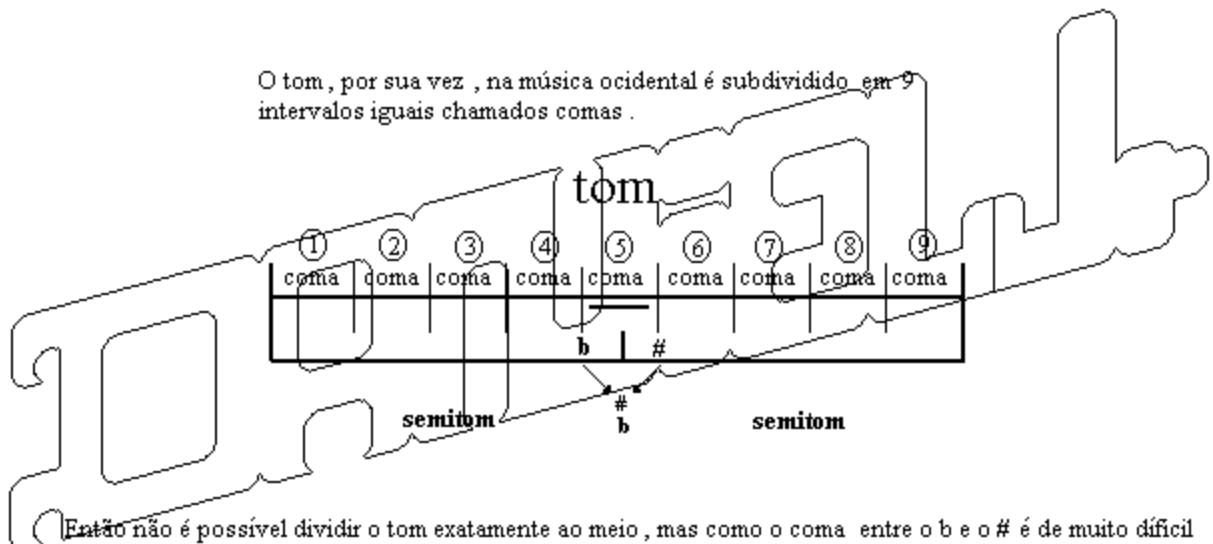
Se pegarmos uma corda num instrumento sem traste como o violino por exemplo , e procurarmos uma seqüência de sons que agrade ao ouvido teremos o seguinte:



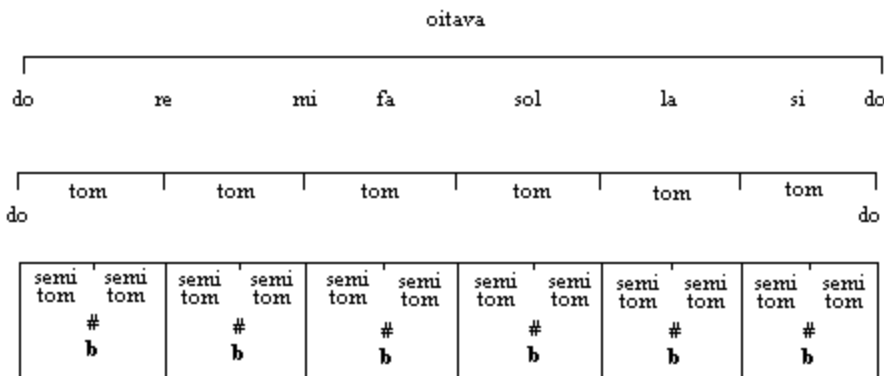
O oitava é dividida em 6 partes iguais chamados tons .



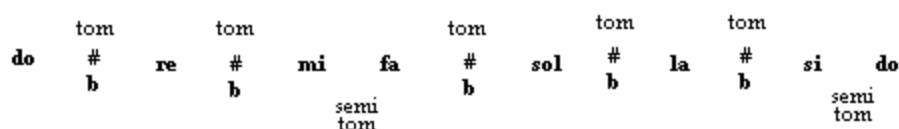
O tom, por sua vez , na música ocidental é subdividido em 9 intervalos iguais chamados comas .



Então não é possível dividir o tom exatamente ao meio , mas como o coma entre o b e o # é de muito difícil percepção dividiu-se ele ao meio , gerando o semitom que é utilizado hoje em dia na maioria dos instrumentos que são chamados então de instrumentos temperados .
A oitava então pode ser dividida em 12 partes.

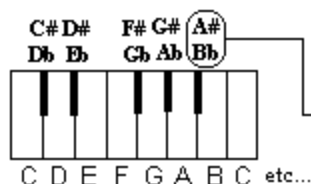


Surgiu então a escala temperada .



Quadro de localização de notas

No piano cada tecla branca corresponde a uma nota musical na sequência . As teclas pretas correspondem aos sustenidos e bemois , como mostra a figura abaixo



Enarmônicos : É quando temos mais de um nome para uma mesma nota ou acorde .

E e B não tem #
F e C não tem b

Repare que não existe tecla preta entre o mi e o fá e entre o si e o do .

Definições

Semitom - é o menor intervalo utilizado na música ocidental

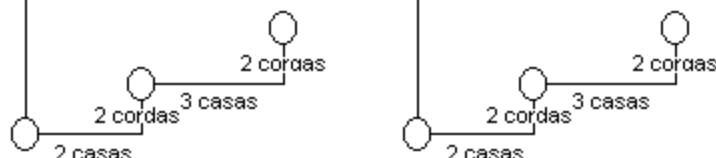
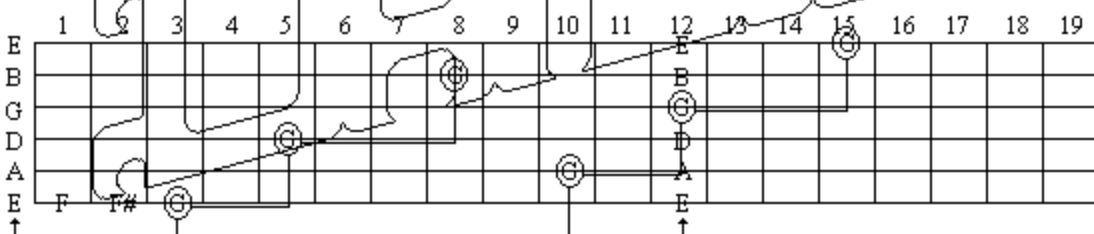
Tom - é a soma de dois semitons .

Sustenido (#) - Eleva a nota ou acorde em um semitom .

Bemol (b) - Abaixa a nota ou acorde em um semitom .

Como exercício monte a tabela abaixo a partir da teoria dada :

Como no violão não existe casa preta , as notas musicais se seguem da seguinte maneira :



Esse esquema permite que decorando apenas as notas das cordas mi e la , localizemos rapidamente as mesmas notas nas demais cordas de uma forma prática e rápida , basta segui-lo .

Como as notas das cordas soltas se repetem na casa 12 , as notas da casa 1 conseqüentemente vão se repetir na casa 13 , e assim por diante .

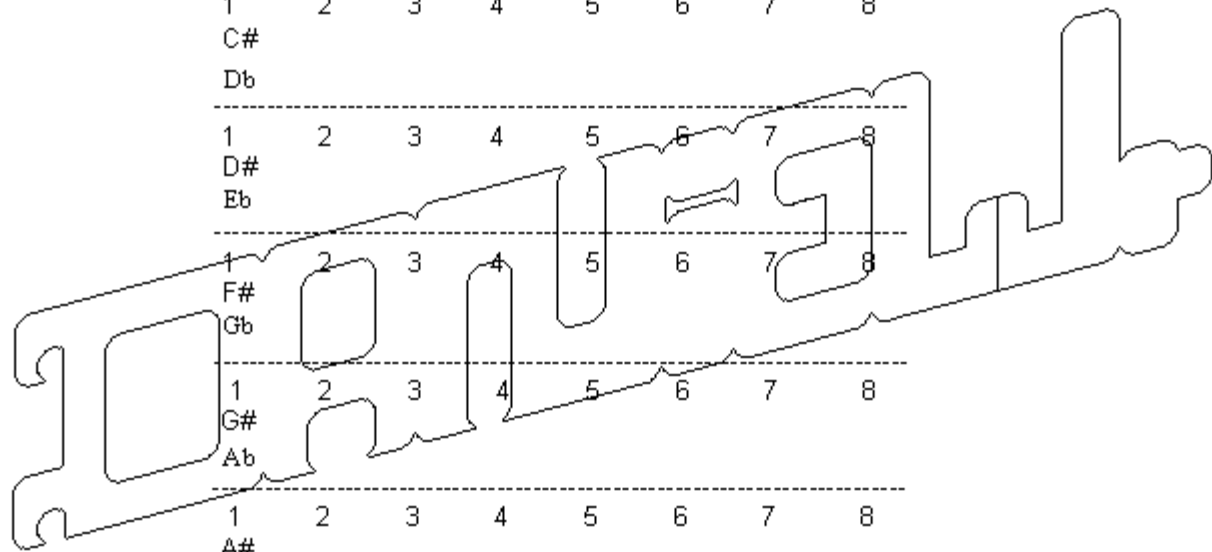
Casas equivalentes

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	19				

Entre as notas do e re existe um intervalo de 1 tom , como ocorre também entre as notas re e mi , fa e sol , sol e la e la e si .
 Entre as demais notas existe intervalo de semitom .
 Seguindo sempre essa fórmula podemos montar qualquer escala maior , como mostra o esquema abaixo :

①	②	③ SEMI	④	⑤	⑥	⑦ SEMI	⑧
C	TOM D	TOM E	TOM F	TOM G	TOM A	TOM B	TOM C
1	2	3	4	5	6	7	8
D	E	F#	G	A	B	C#	D
1	2	3	4	5	6	7	8
E							
1	2	3	4	5	6	7	8
F							
1	2	3	4	5	6	7	8
G							
1	2	3	4	5	6	7	8
A							
1	2	3	4	5	6	7	8
B							
1	2	3	4	5	6	7	8
C#							
1	2	3	4	5	6	7	8
D#							
1	2	3	4	5	6	7	8
Eb							
1	2	3	4	5	6	7	8
F#							
1	2	3	4	5	6	7	8
Gb							
1	2	3	4	5	6	7	8
G#							
1	2	3	4	5	6	7	8
Ab							
1	2	3	4	5	6	7	8
A#							
1	2	3	4	5	6	7	8
Bb							

Tom = 2 casas
 Semitom = 1 casa



Consonância e dissonância

Quando duas notas de frequência diferentes são tocadas simultaneamente ocorre que , num determinado momento , as pressões das duas notas chegam ao nosso ouvido , e se reforçam mutuamente , mas , no momento seguinte , elas chegam uma após a outra , defasadas .

Ex:



Embora o nosso ouvido não seja capaz de perceber essa diferença de frequência , ele pode facilmente detectar as alternâncias de intensidade , conhecidas como batimentos .

Quanto maior o número de batimentos mais dissonante será o intervalo (distância entre as notas).

Por isso certas notas soam mais agradáveis ao serem tocadas juntas , do que outras .

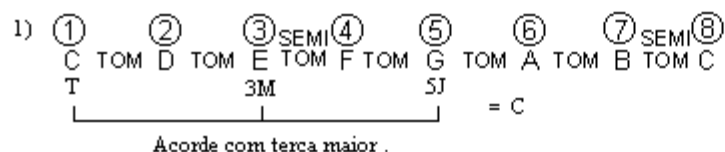
Na figura abaixo podemos observar quais intervalos serão consonantes :

Gráfico de Helmholtz,
 físico e matemático .
 (1821-1894)



A nota do mais grave do violino é sustentada em um instrumento , enquanto outro , faz um glissando até duas oitavas acima . A distância da curva até o eixo horizontal indica o grau de dissonância do intervalo correspondente .

Regra de formação de acordes



A harmonia teve principio , em fins do século XVI e principios do século XVII .

O acorde maior é formado pelas : 1ª, 3ª e 5ª notas da escala tocadas ao mesmo tempo .

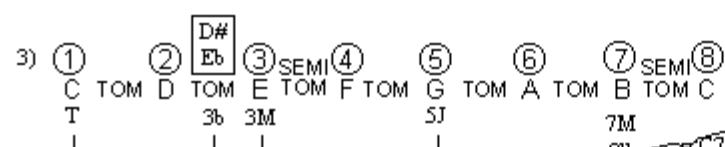
A 1ª é mais conhecida como tônica (T), a 3ª como terça maior (3M) e a 5ª como quinta justa (5J).

Como a acorde e então uma compilação de várias notas , na cifragem predomina a letra correspondente a tônica .

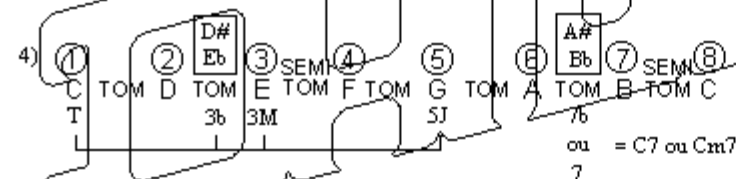


Entre a segunda e a terceira notas da escala maior existe uma nota entre , que não à pertence . Essa nota e chamada de terceira menor (3m ou 3b) .

Se substituímos a 3M pela 3b , o acorde passa a ser chamado de menor .



Se acrescentarmos ao acorde a sétima nota da escala maior , ela passa a ser chamado de acorde com sétima maior , podendo variar entre maior e menor pela alteração da terça .



Entre a sexta e a sétima notas da escala maior existe uma nota entre , que não à pertence . Ao acrescentarmos essa nota ao acorde ele passa a ser chamado de acorde com sétima , podendo também variar entre maior e menor pela terça .

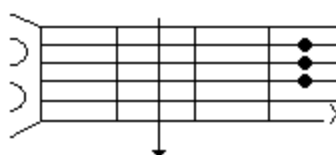
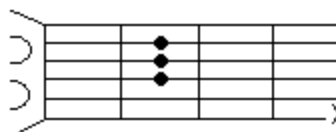
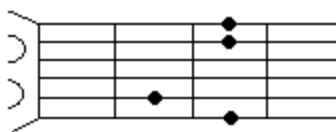
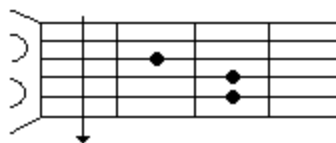
Resumo				
	tipo	formação	cifragem	pronuncia
1)	maior	T 3M 5J	C	Do(maior)
2)	menor	T 3b 5J	Cm	Do menor
3)	Maior com sétima maior	T 3M 5J 7M	C7+	Do com sétima maior
	Menor com sétima maior	T 3b 5J 7M	Cm7+	Do menor com sétima maior
4)	Maior com sétima menor	T 3M 5J 7b	C7	Do com sétima
	Menor com sétima menor	T 3b 5J 7b	Cm7	Do menor com sétima

Obs : Os exemplos foram dados na escala de do , mas nas outras escalas ocorre exatamente o mesmo .

Exercícios

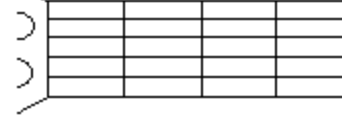
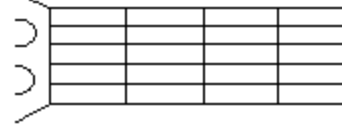
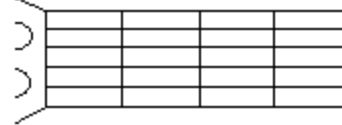
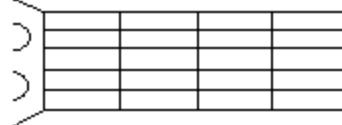
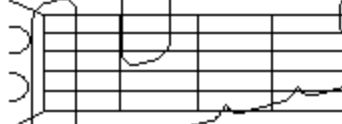
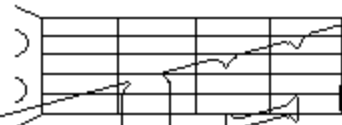
Análise de acordes maiores

Exercícios : Faça a análise dos acordes que se seguem a partir do exemplo dado . Consulte as tabelas das páginas 13 e 14 .



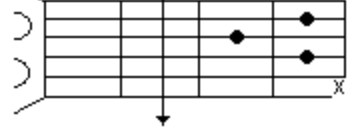
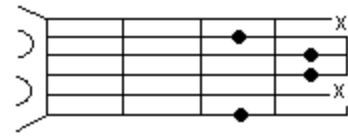
Montagem de acordes menores

Transforme os acordes da página anterior em acordes menores, alterando a 3M para 3b. Observar o exemplo dado :



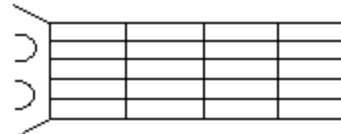
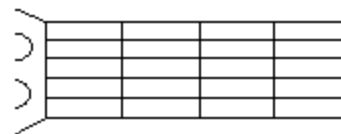
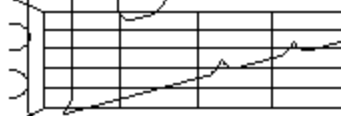
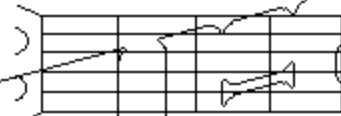
Análise de acordes com sétima maior

Obs : consultar as tabelas das páginas 13 e 14 .



Montagem de acordes menores com sétima maior

Basta variar a 3M para 3b da página anterior .



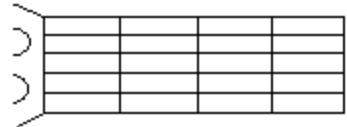
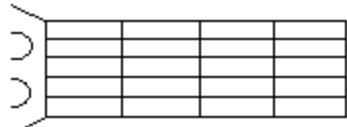
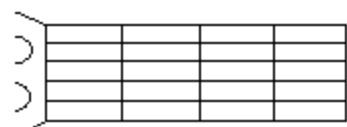
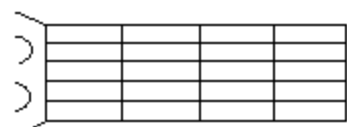
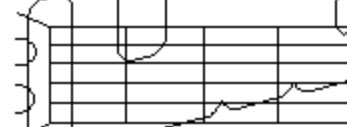
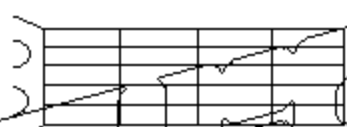
Análise de acordes com sétima menor

Obs : consultar as tabelas das páginas 13 e 14 .

The diagram illustrates several guitar chord voicings for C7. The first voicing is a standard open chord with notes G4, Bb4, D5, F5, G5, and C6. To its right, a legend lists: E=3M, C=8J, Eb=7b, E=3M, and C=T. Below this are several other voicings, including a barre form on the 5th fret and a barre form on the 7th fret. A large, stylized watermark 'DANIEL JR' is overlaid diagonally across the middle of the page.

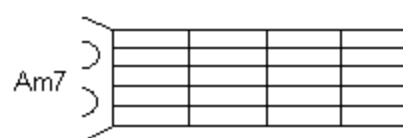
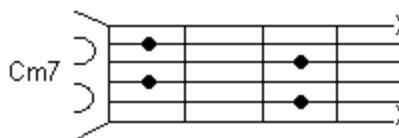
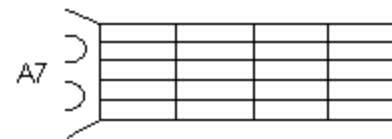
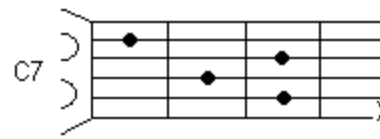
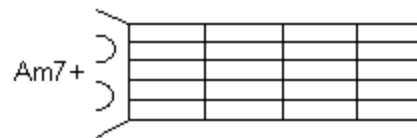
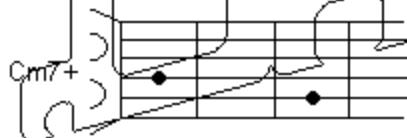
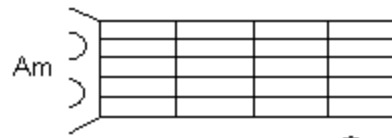
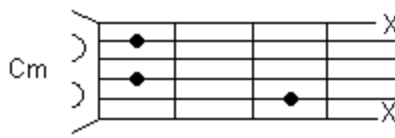
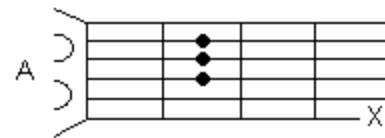
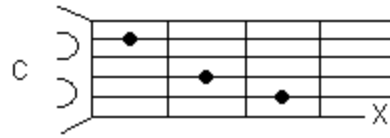
Montagem de acordes menores com sétima menor

Basta variar a 3M para 3b da página anterior .

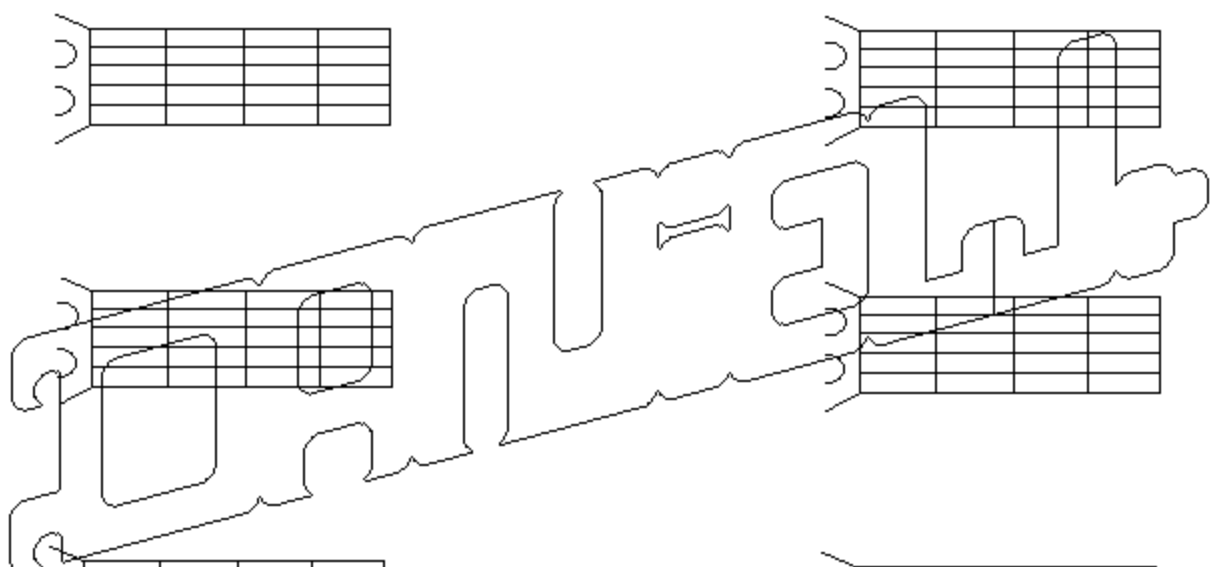
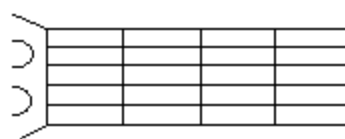
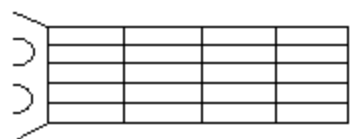
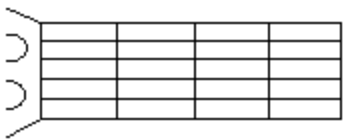
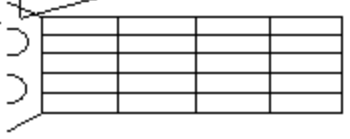
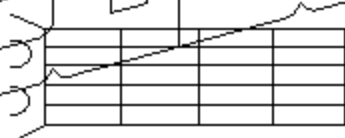
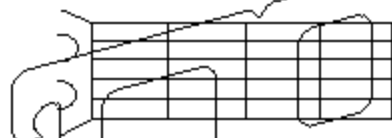
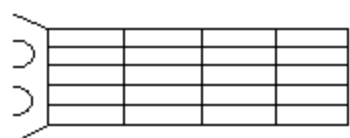
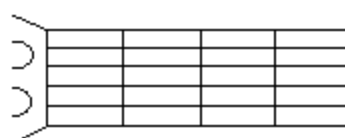
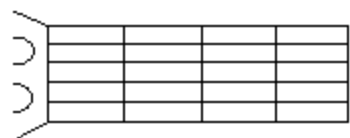
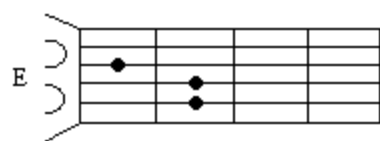


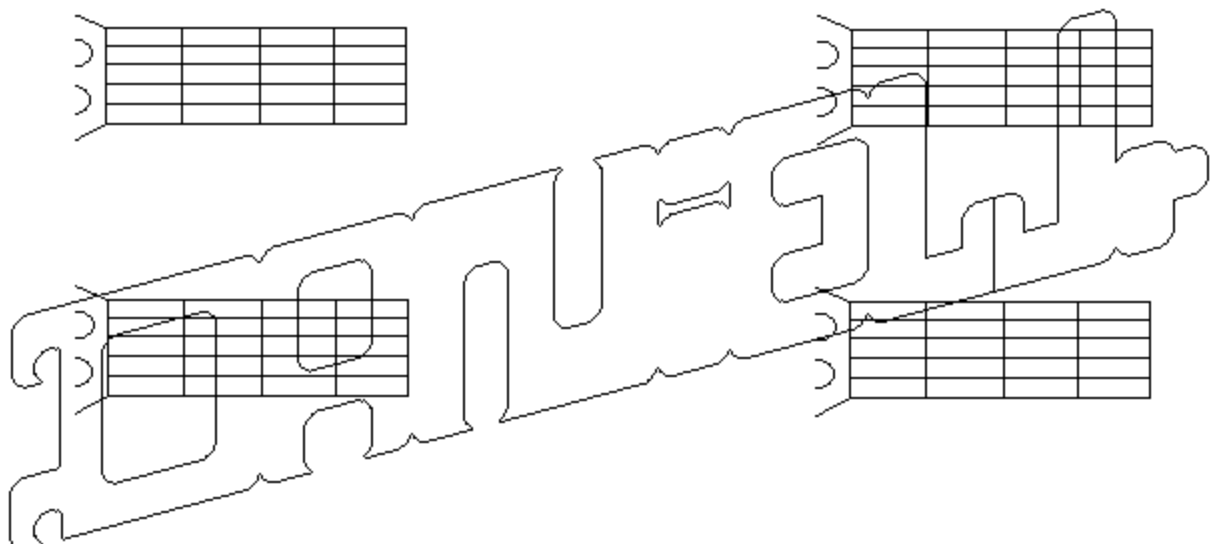
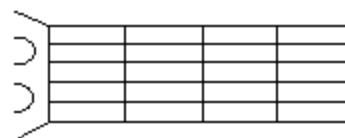
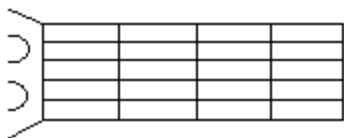
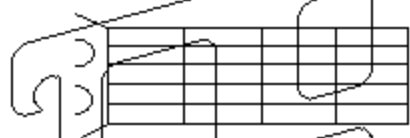
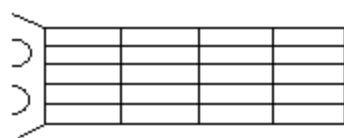
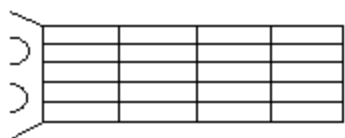
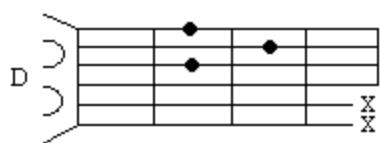
Sistema 6 (CAGEDF)
Modelos de acordes

É um sistema que permite deslocar certos modelos de acordes na escala do instrumento , formando a partir daí , outros acordes .
Para isso basta apenas acrescentar uma pestana ao modelo em questão .
Mas antes de por em prática , monte os acordes dados a partir dos exemplos .



Obs : consultar as tabelas das páginas 13 e 14 .





Variando a 3M para 3b o acorde fica maior ou menor, então decorando onde se encontram a 3M, consegue-se variar para o acorde menor sem consultar tabelas.

Observe que ao descermos a oitava em semitom, temos a sétima maior, e ao descermos a oitava em 1 tom temos a sétima menor. Então basta apenas decorarmos aonde se encontram as oitavas nos modelos, que automaticamente conseguimos montar os acordes dessas categorias sem a consulta de tabelas.

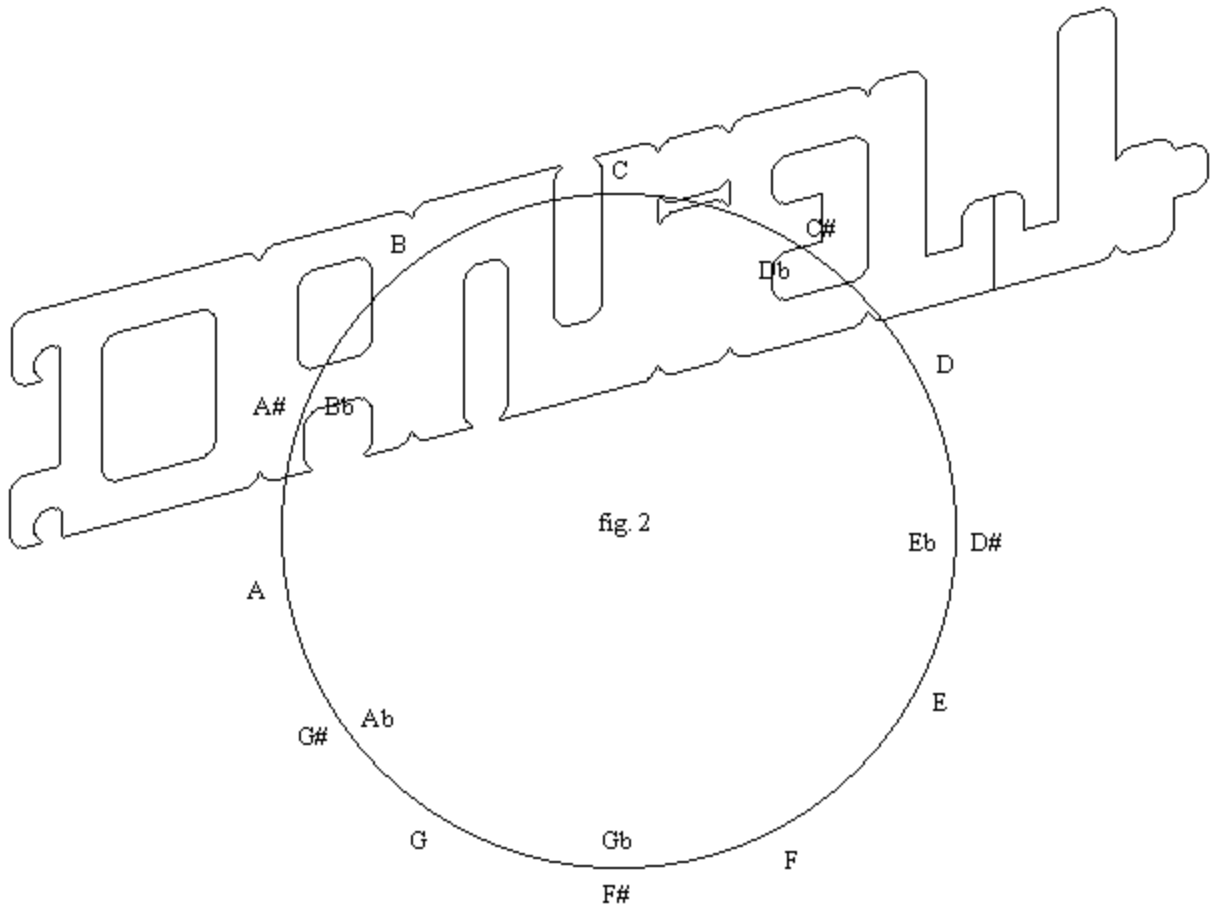
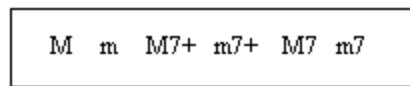
Decorar

- 3M
- 8J
- 5J

Exercício

Faça a associação da fig. 1 com a fig. 2, e monte os acordes sem consultar o método. Obs : não precisa anotar os resultados .

fig. 1

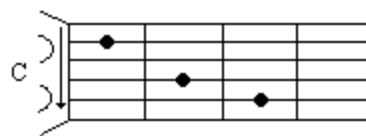


Pensar sempre em #

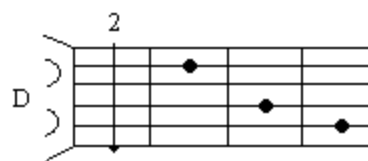
Exercícios

Aplicação do sistema 6 - modelos de C

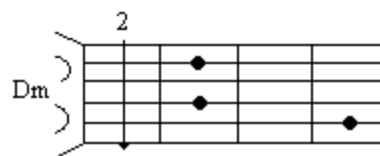
A partir dos exemplos dados abaixo, caminhe com os modelos já neste estudados pela escala do instrumento, formando a partir daí, novos acordes :



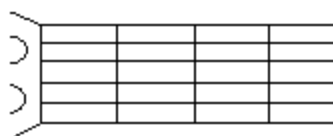
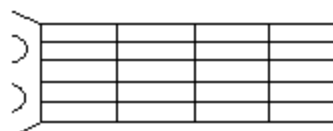
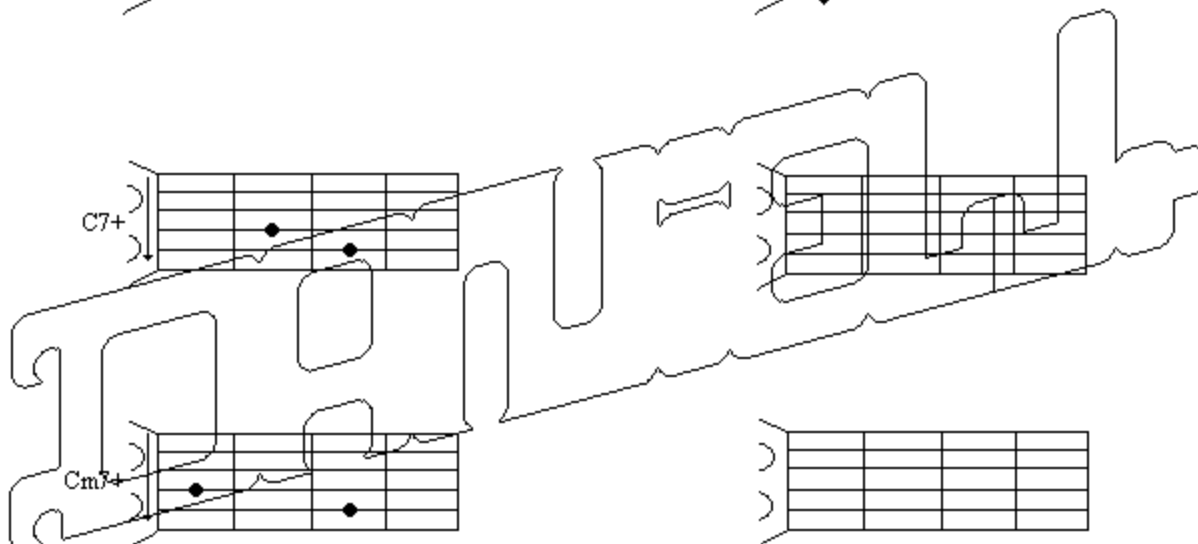
C#



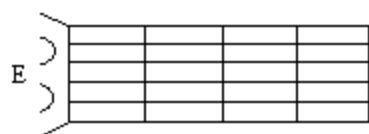
C#m



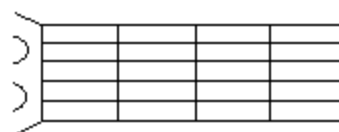
Cm7+



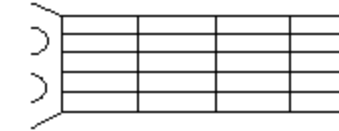
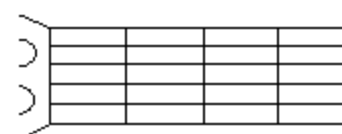
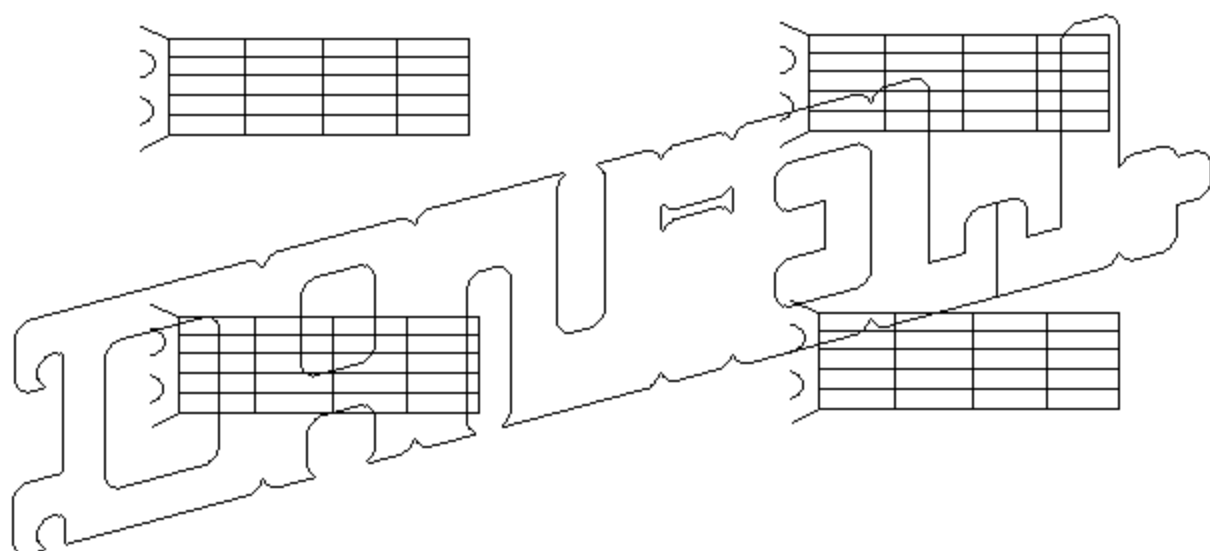
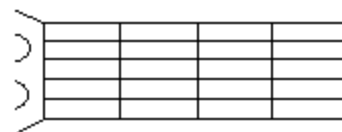
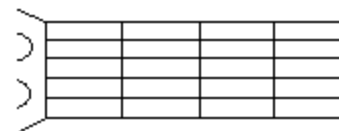
D#

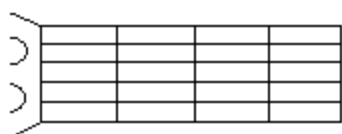
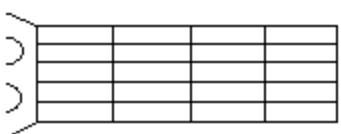
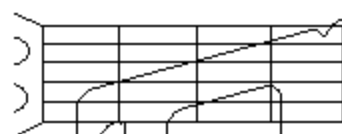
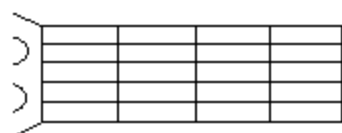
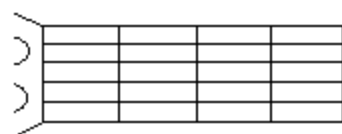
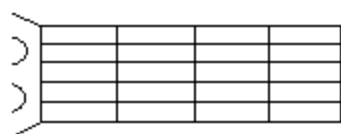
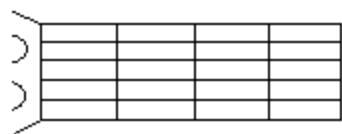
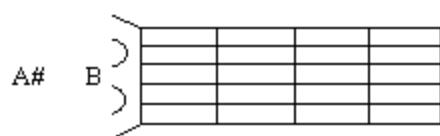
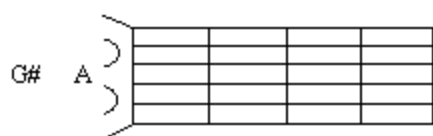
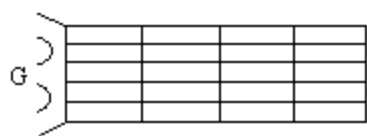


F

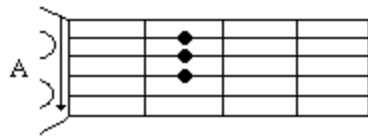


F#

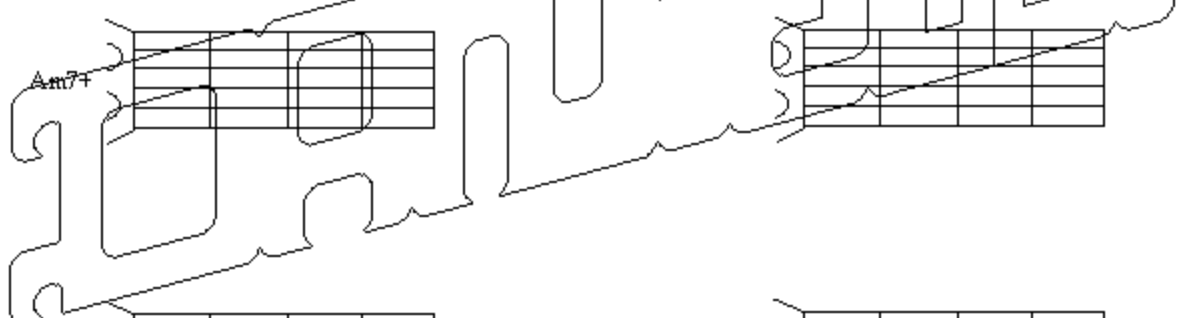
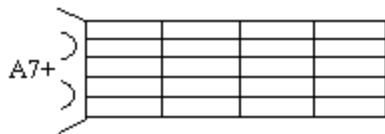
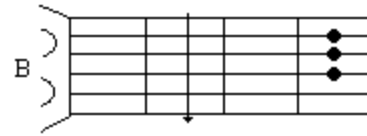




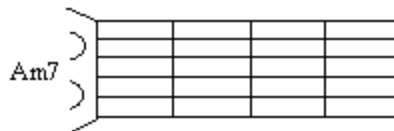
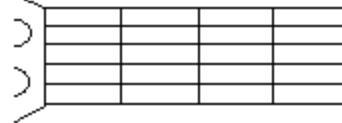
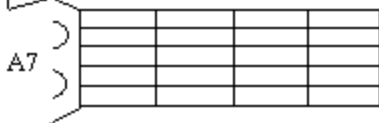
Aplicação do sistema 6 - modelos de A



A#



Am7+

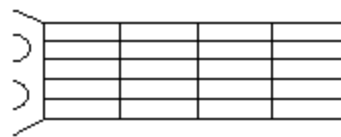
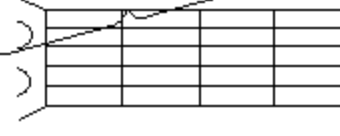
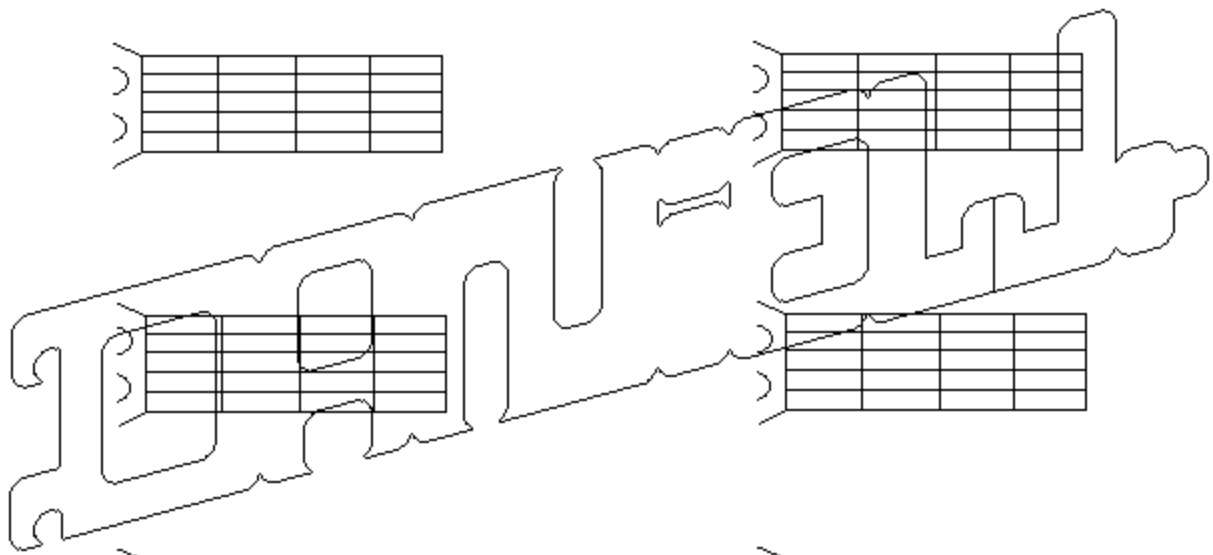


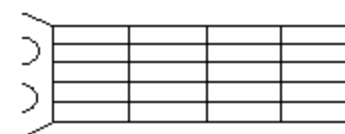
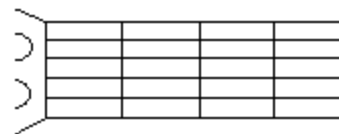
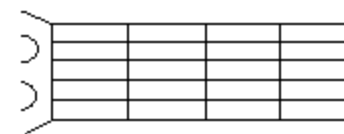
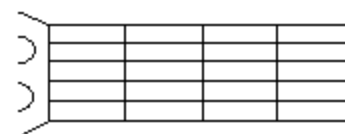
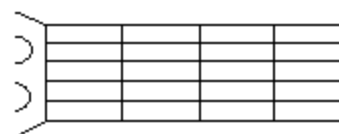
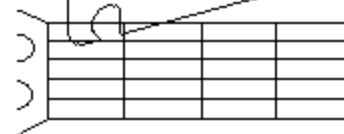
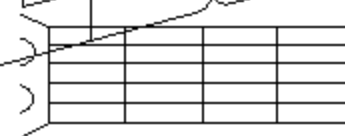
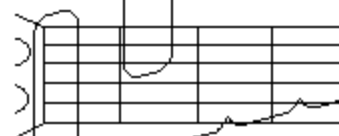
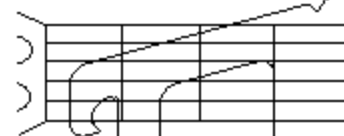
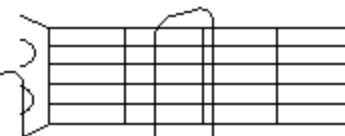
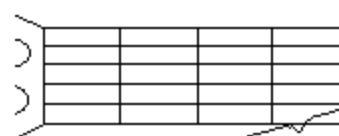
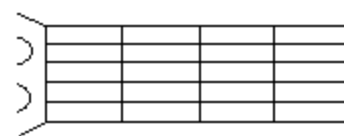
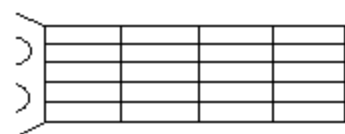
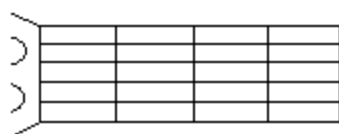
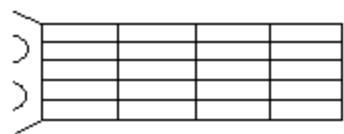
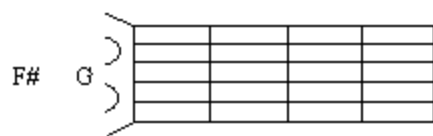
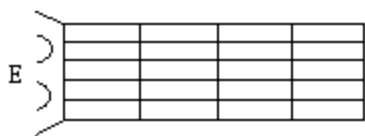


C#



D#

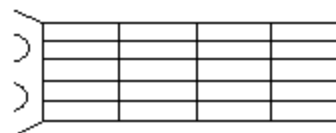
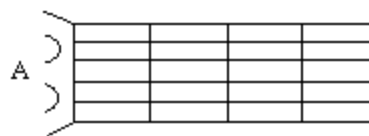




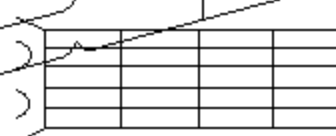
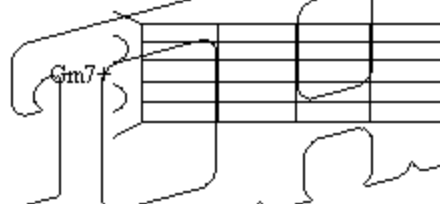
Aplicação do sistema 6 - modelos de G



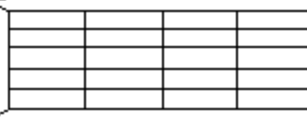
G#



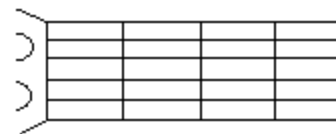
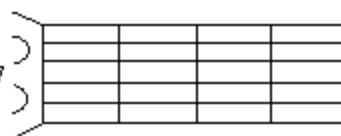
Gm7+



G7



Gm7



A#

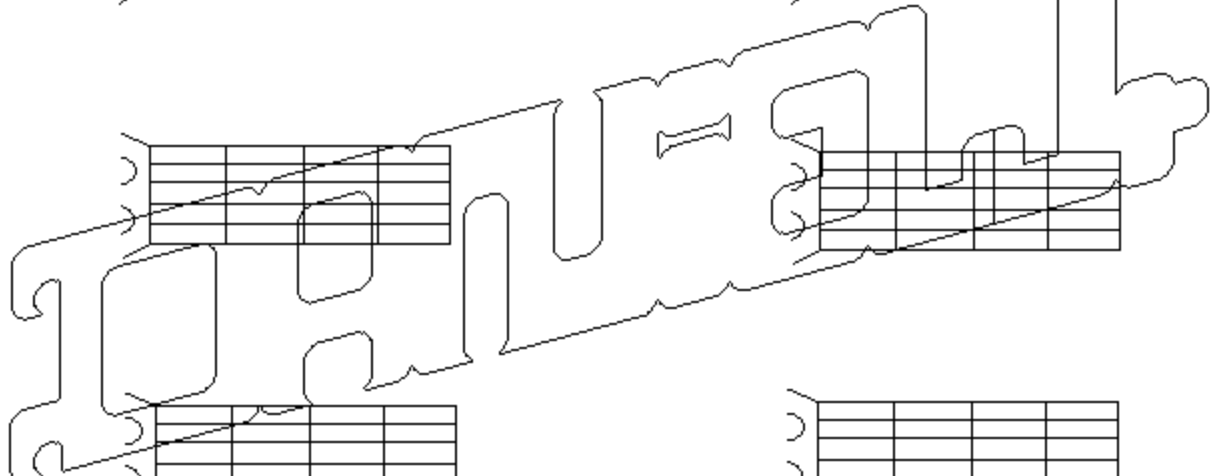
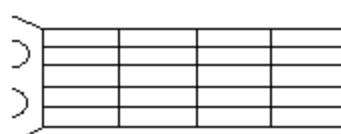
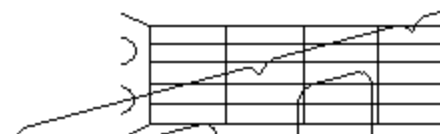
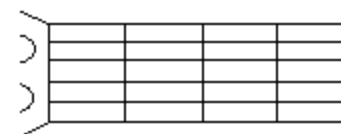
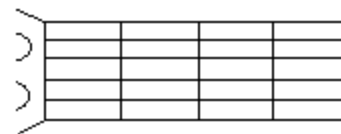
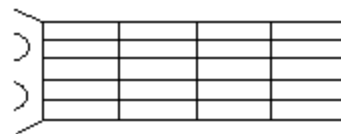
B

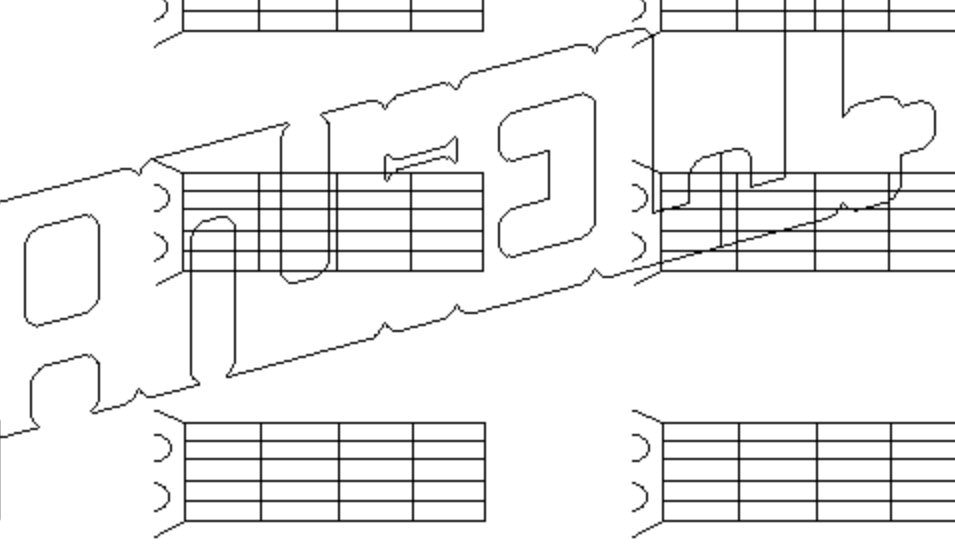
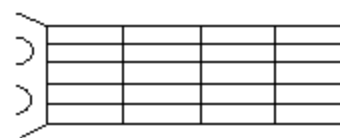
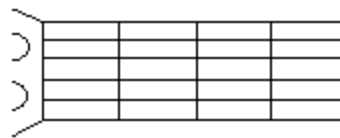
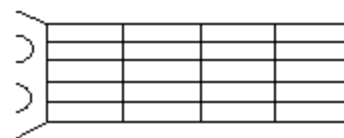
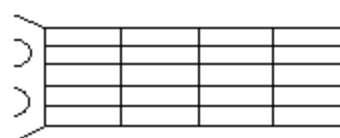
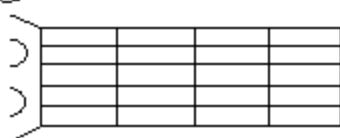
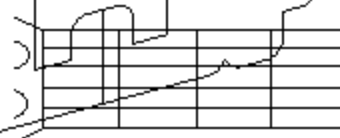
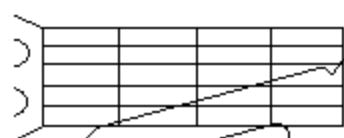
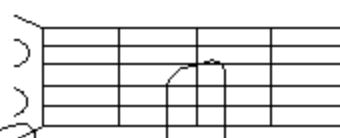
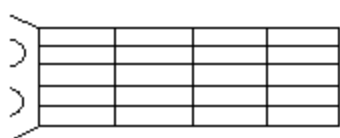
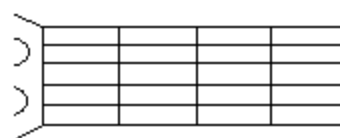
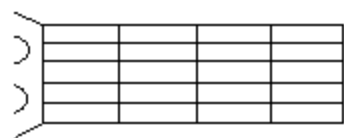
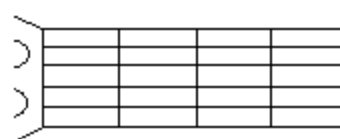
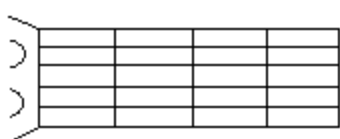


C

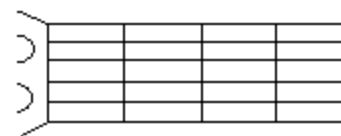
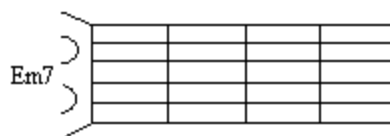
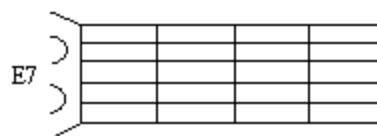
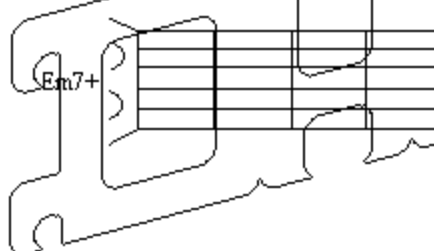
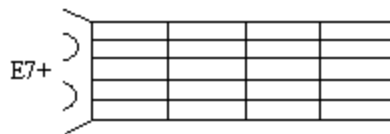
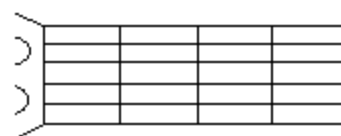
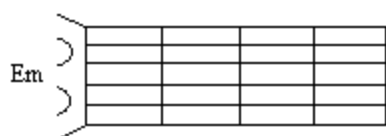
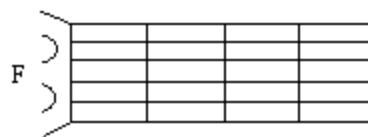
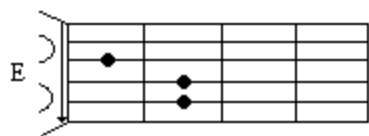


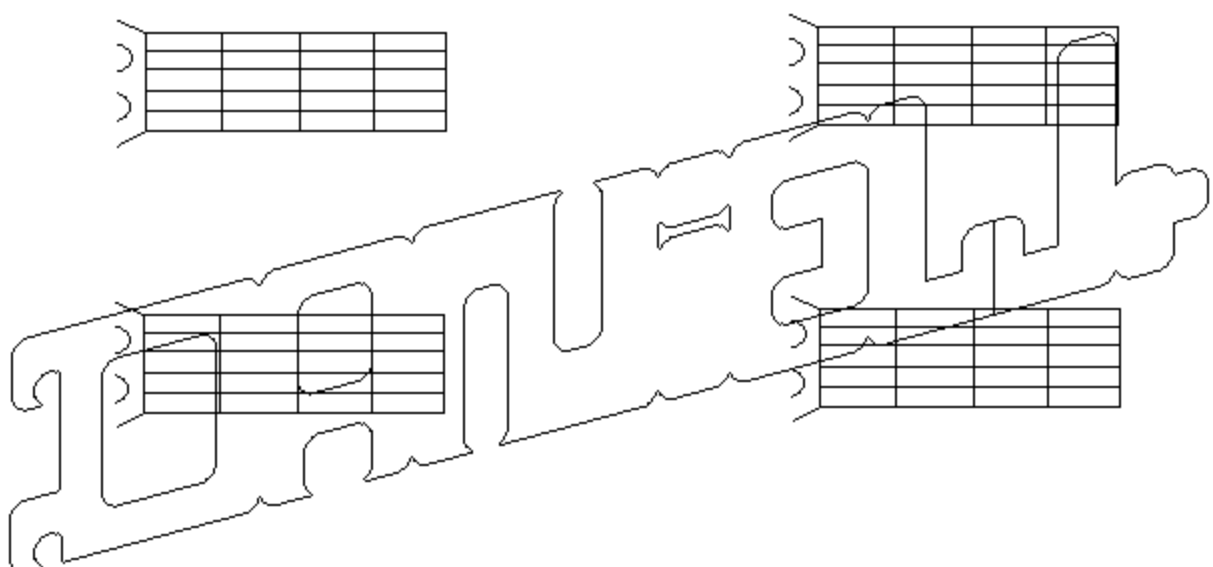
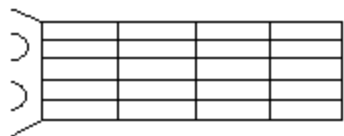
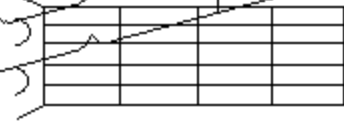
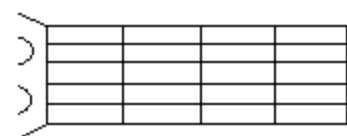
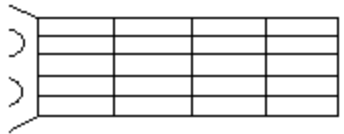
C#

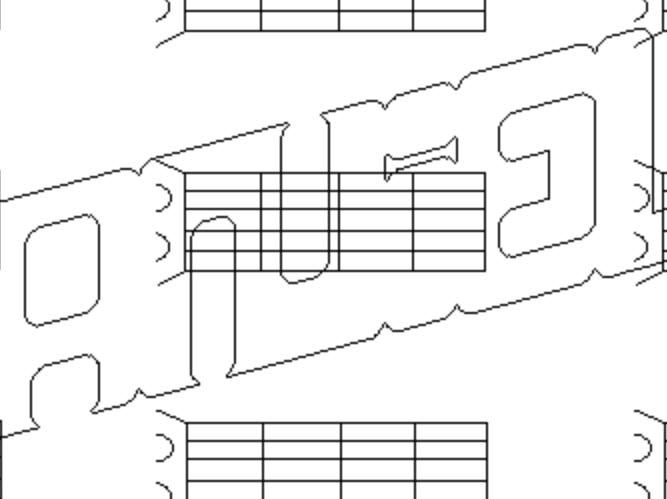
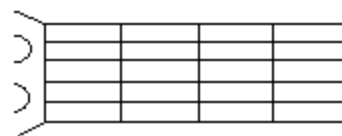
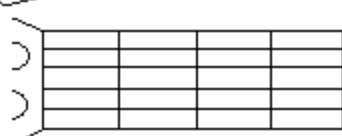
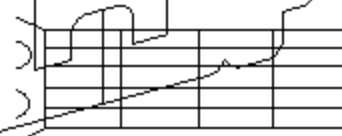
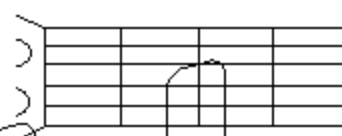
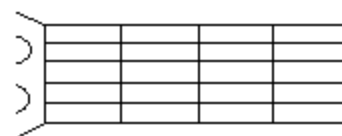
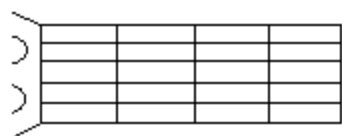
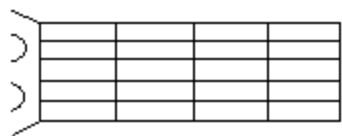
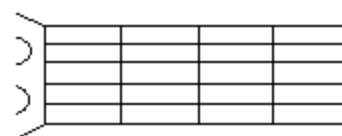
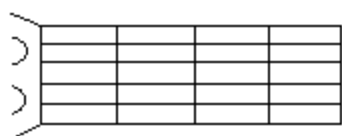
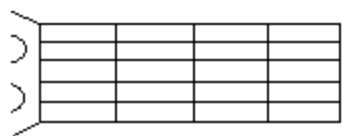




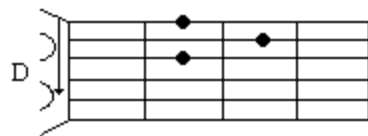
Aplicação do sistema 6 - modelos de E



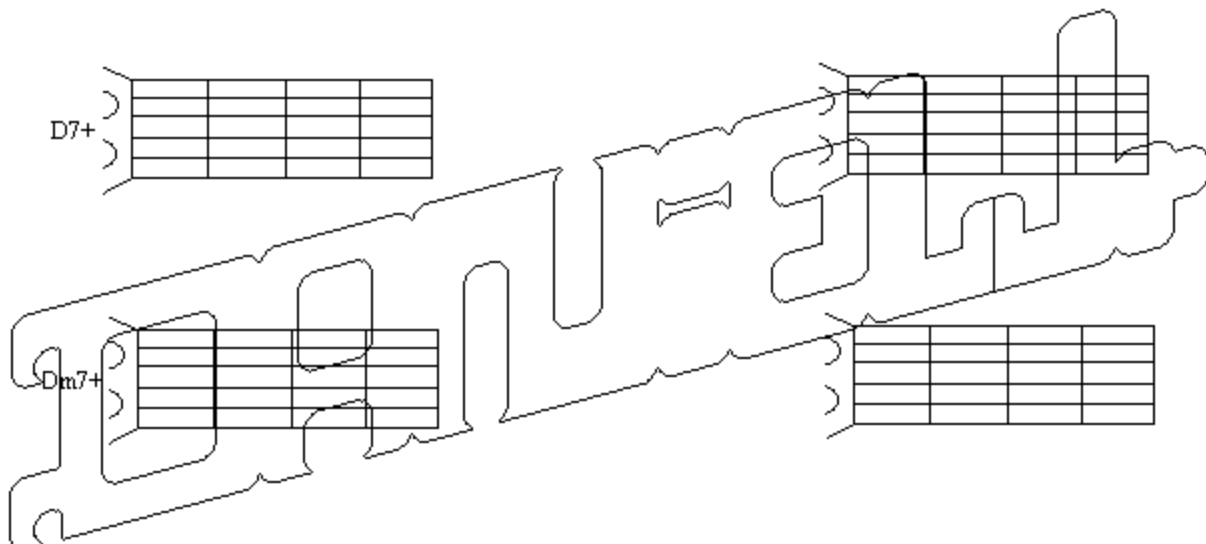
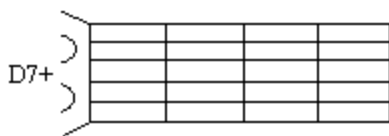
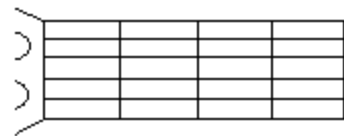
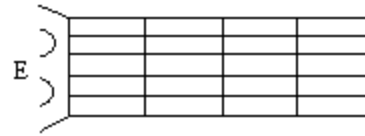




Aplicação do sistema 6 - modelos de D

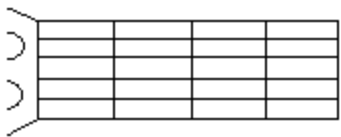
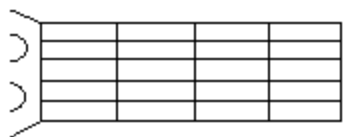
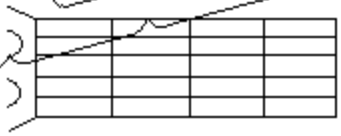
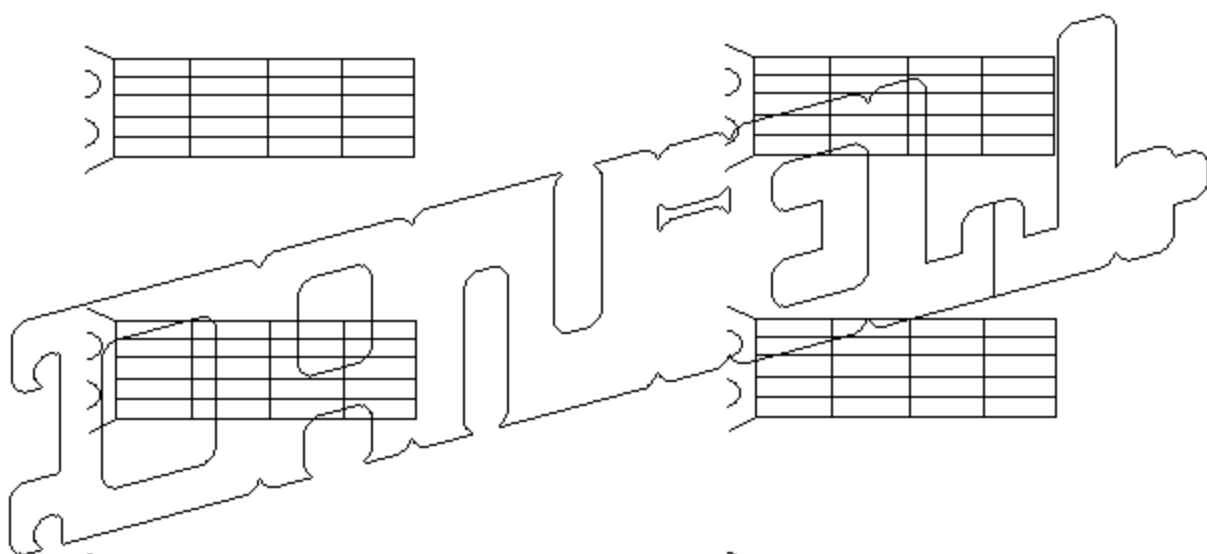
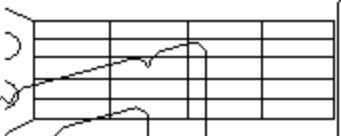
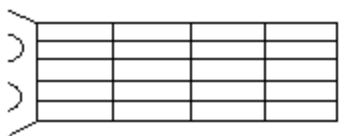
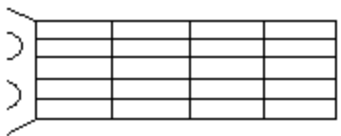
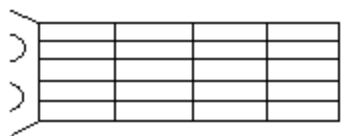
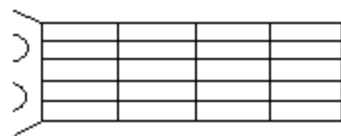
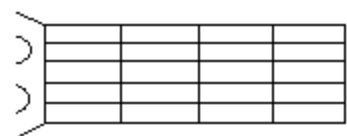


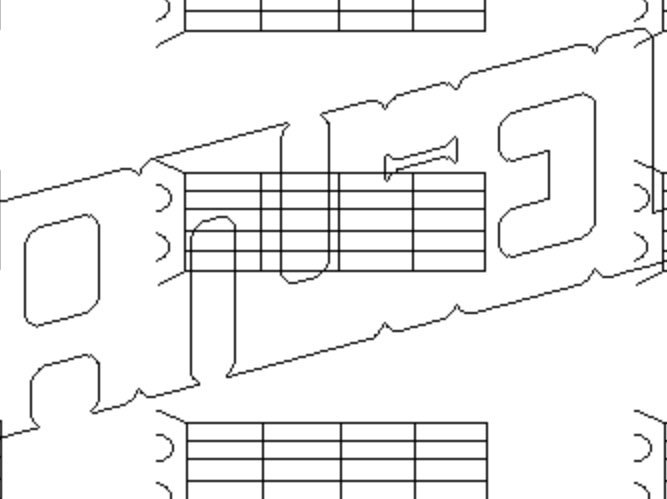
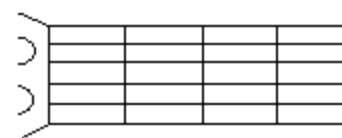
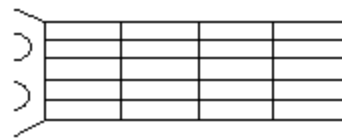
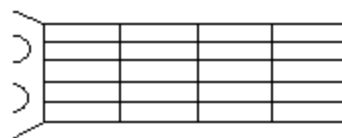
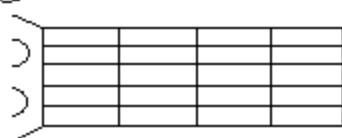
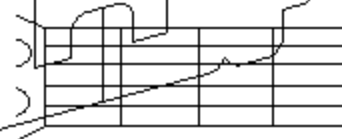
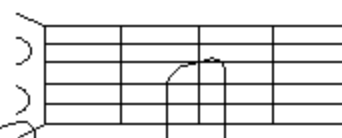
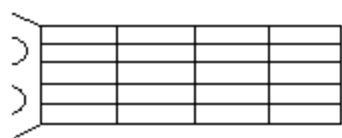
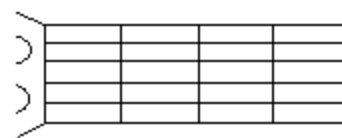
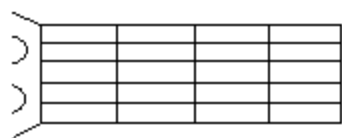
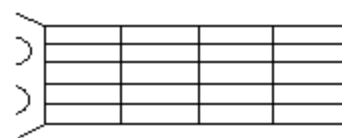
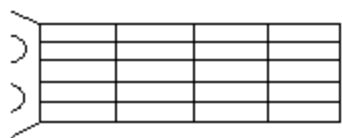
D#



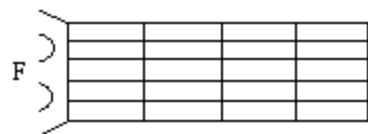
Dm7+



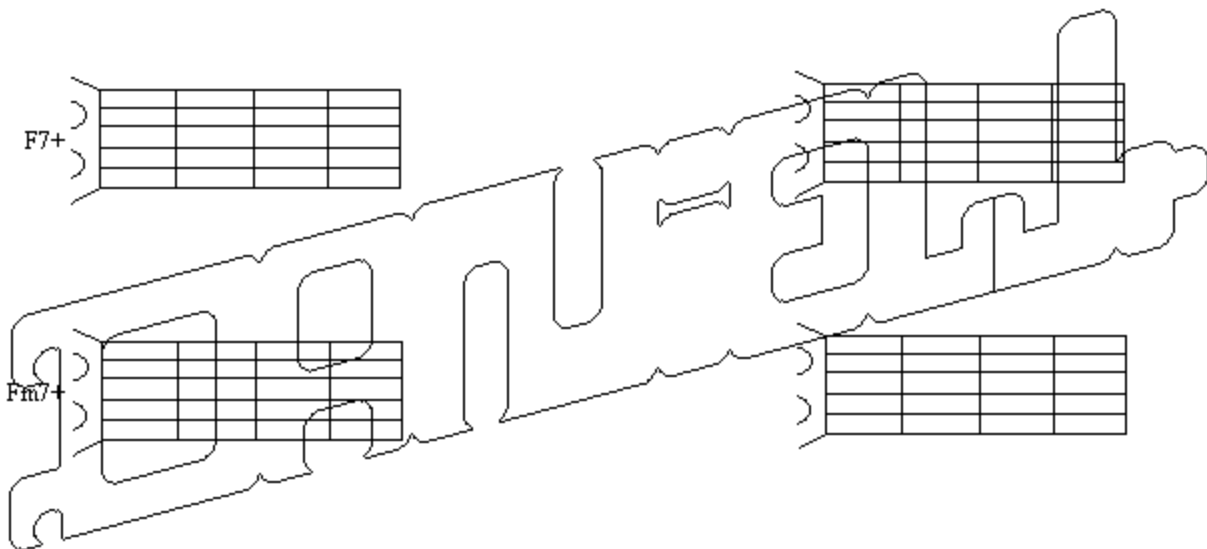
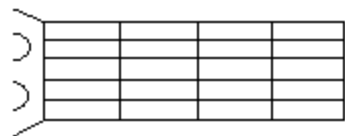
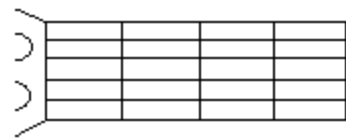
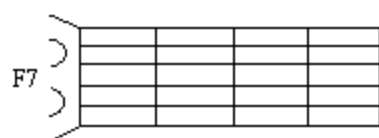
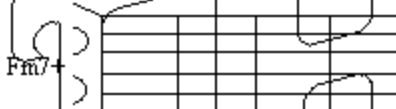
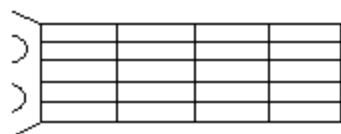
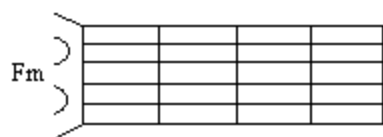


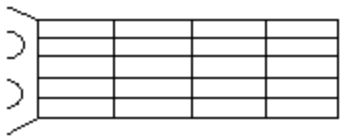
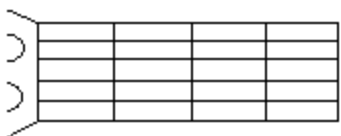
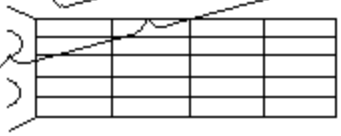
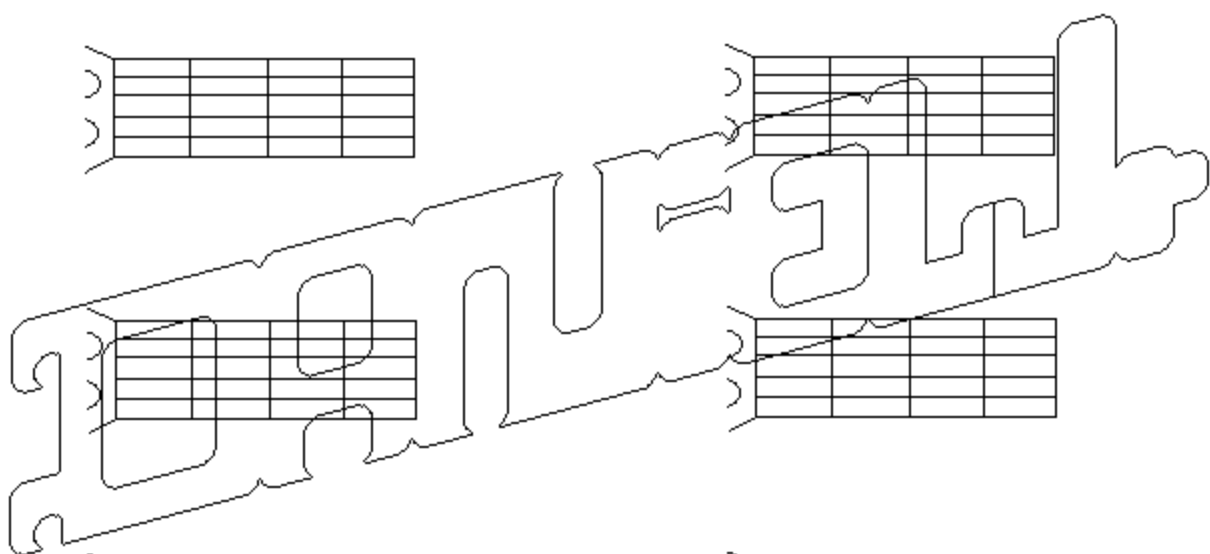
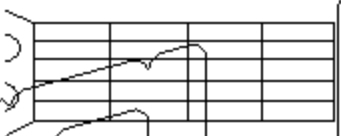
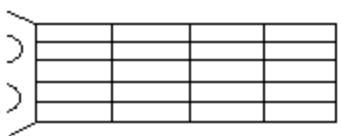
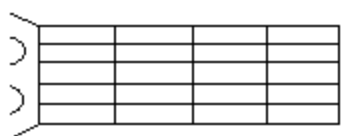
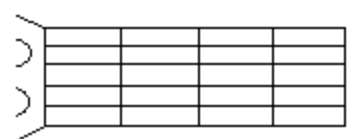


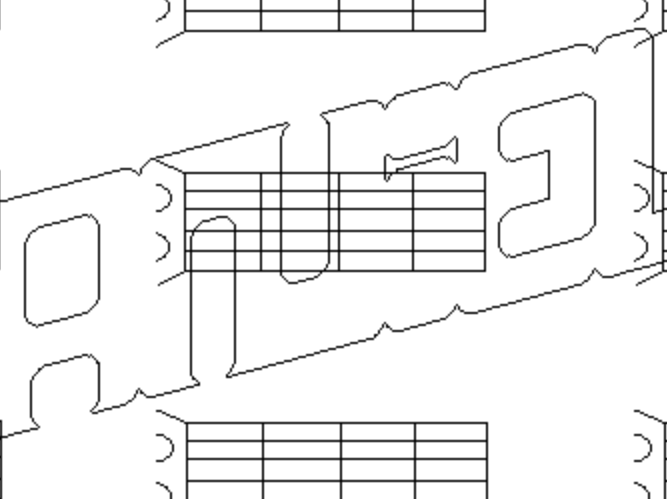
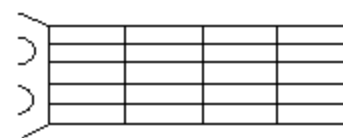
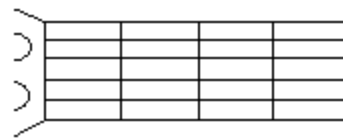
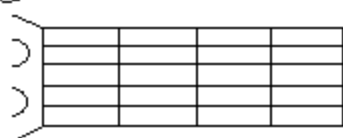
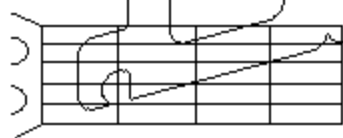
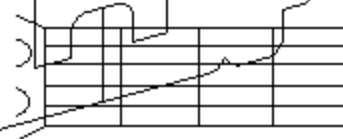
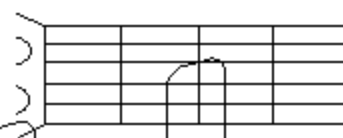
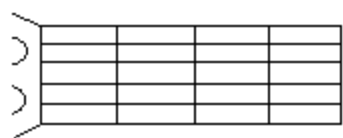
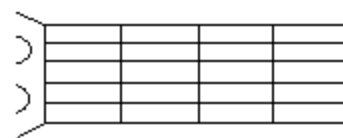
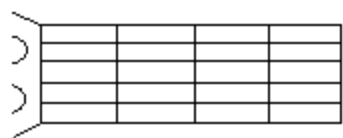
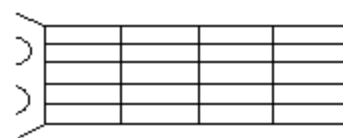
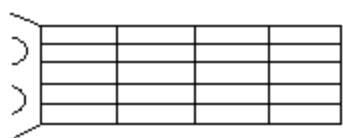
Aplicação do sistema 6 - modelos de F



F#







Baixos alterados (acorde invertido)

Baixo = é a nota mais grave do acorde

No exemplo abaixo o acorde não esta começando pela tônica , ou seja , a nota mais grave do acorde foi alterada . Portanto ele leva uma cifragem especial .

C / E



E=3M
 C=8f
 G=3f
 E=3M
 C=1f - Baixo
 E=3M - Baixo alterado

No exemplo acima a tônica foi substituída pela terça , mais ainda podemos fazer as seguintes substituições:

7M/7b		
5J		
3M/3b		
T = Estado fundamental	C	Cm
3M/3b - 1ª inversão	C/E	Cm/Eb
5J - 2ª inversão	C/G	Cm/G
7M/7b - 3ª inversão	C/B	Cm/B
		C/Bb Cm/Bb

Obs: pode -se colocar ainda outras notas no baixo;

Ex: C/D , C/A , C/F , etc...

A partir da teoria dada, transporte as idéias acima para outras tonalidades, com o auxílio da pag. 14.

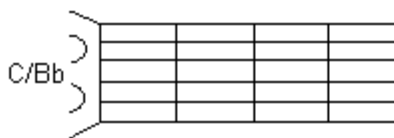
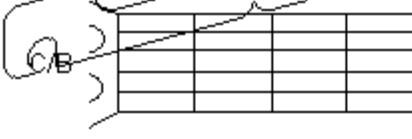
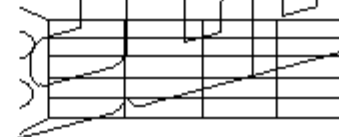
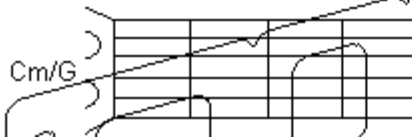
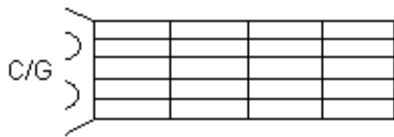
Tabela geral de baixos alterados

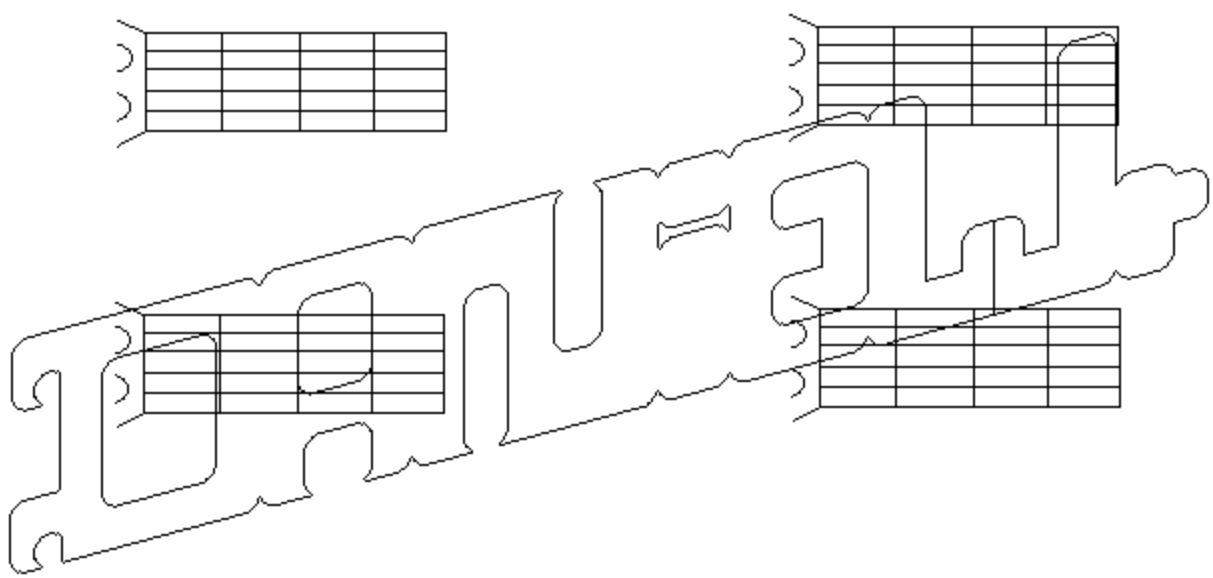
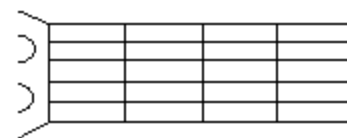
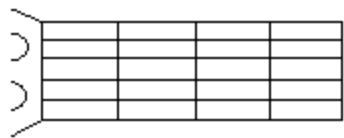
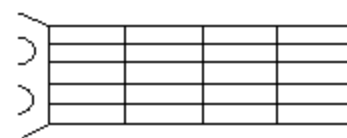
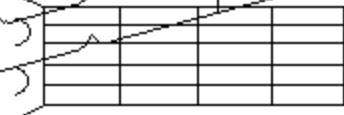
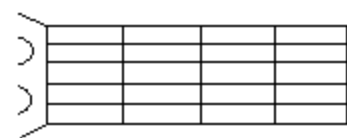
1ª inversão		2ª inversão		3ª inversão			
3M	3b	5J		7M		7b	
C/E	Cm/Eb	C/G	Cm/G	C/B	Cm/B	C/Bb	Cm/Bb
D/F#							

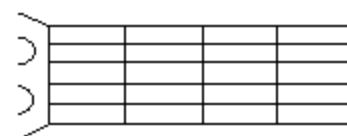
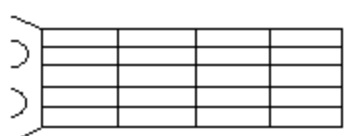
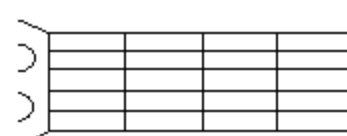
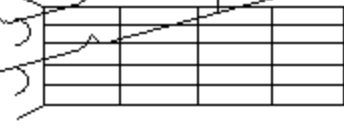
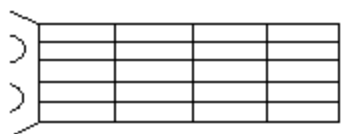
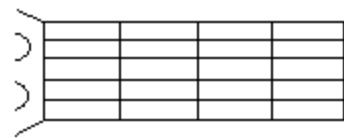
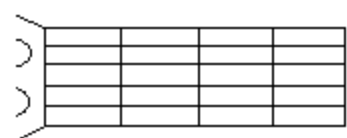
Mais usados

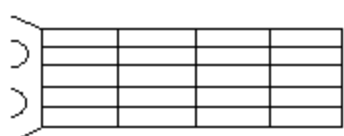
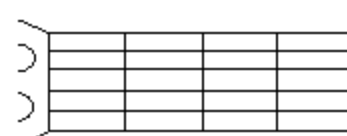
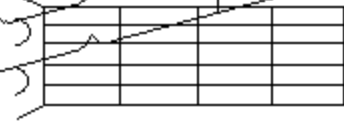
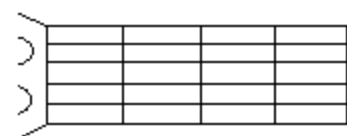
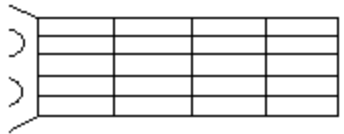
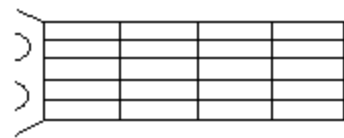
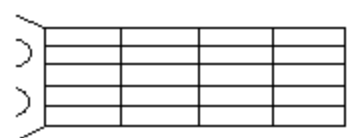
Exercícios

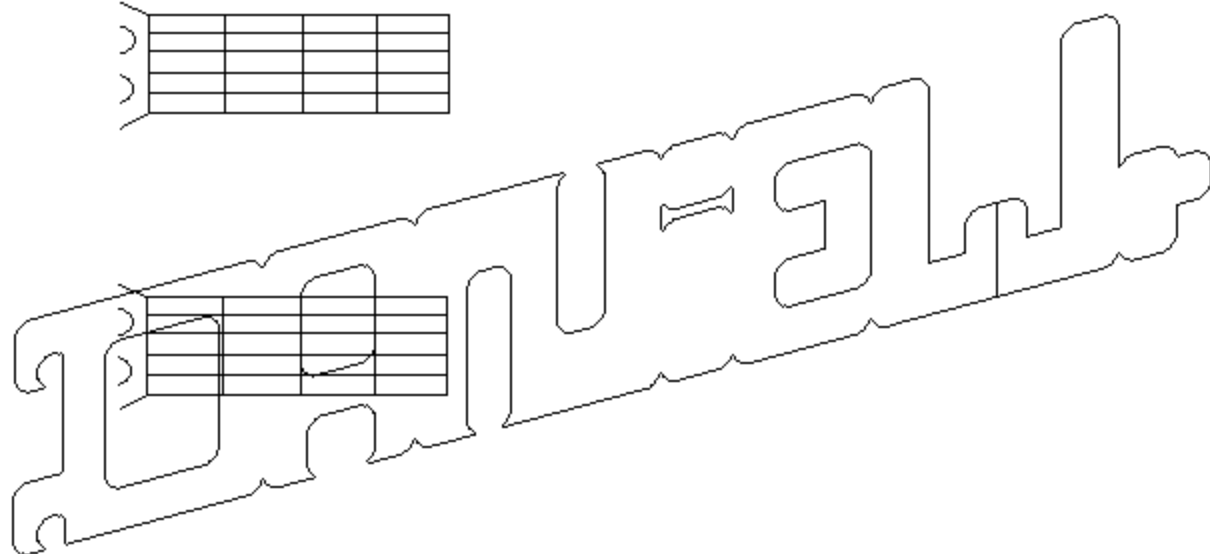
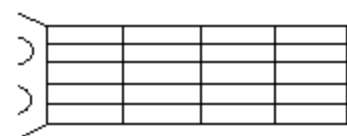
Monte os acordes que se seguem, extraídos da última tabela a partir do exemplo dado, marcando com uma "o" o baixo alterado desejado, que deve se encontrar nas cordas : Mizão , la ou re :











O campo harmônico maior gera a possibilidade de se agrupar acordes em número de sete. Em uma música, encontraremos estes acordes, não obedecendo necessariamente a ordem em que o campo harmônico os apresenta.

Pode-se usar o campo harmônico para :

- 1) Análise harmônica
- 2) Harmonização
- 3) Re-harmonização
- 4) Percepção auditiva

Para montar um campo harmônico pegue uma escala qualquer, por exemplo a escala de sol maior : G A B C D E F#

Faz-se um deslocamento ordenado das notas dessa escala, gerando-se os chamados modos de escala, a cada qual recebe um nome, em grego, que são referentes a antigos povos da Grécia antiga.

Ex:

jônio G A B C D E F# G

dórico A B C D E F# G A ←

frígio B C D E F# G A B

lídio C D E F# G A B C

mixolídio D E F# G A B C D

eólio E F# G A B C D E

lócrio F# G A B C D E F#

Observe que não é porque começa com a nota la, é necessariamente a escala de la maior. Essa possui três sustenidos.

Com o auxílio da tabela de escalas da página 14, faz-se a extração de acordes, como mostra os exemplos da tabela abaixo.

Obs : Como exercício, termine de completá-la.

	1	2	3	4	5	6	7	8	
G	A	B	C	D	E	F#	G		= G7+
T		3M		5J		7M		A sétima e uma nota assessoria	
		G/B		G/D		G/F#			
		repouso		repouso		passagem			
A	B	C	D	E	F#	G	A	= Am7	
T		3b		5J		7b			
B									
C									
D									
E									
F#									

A terça e a quinta no baixo, não geram movimento na harmônia ao contrário da sétima.

Obs : m5-7 = β (meio diminuto)

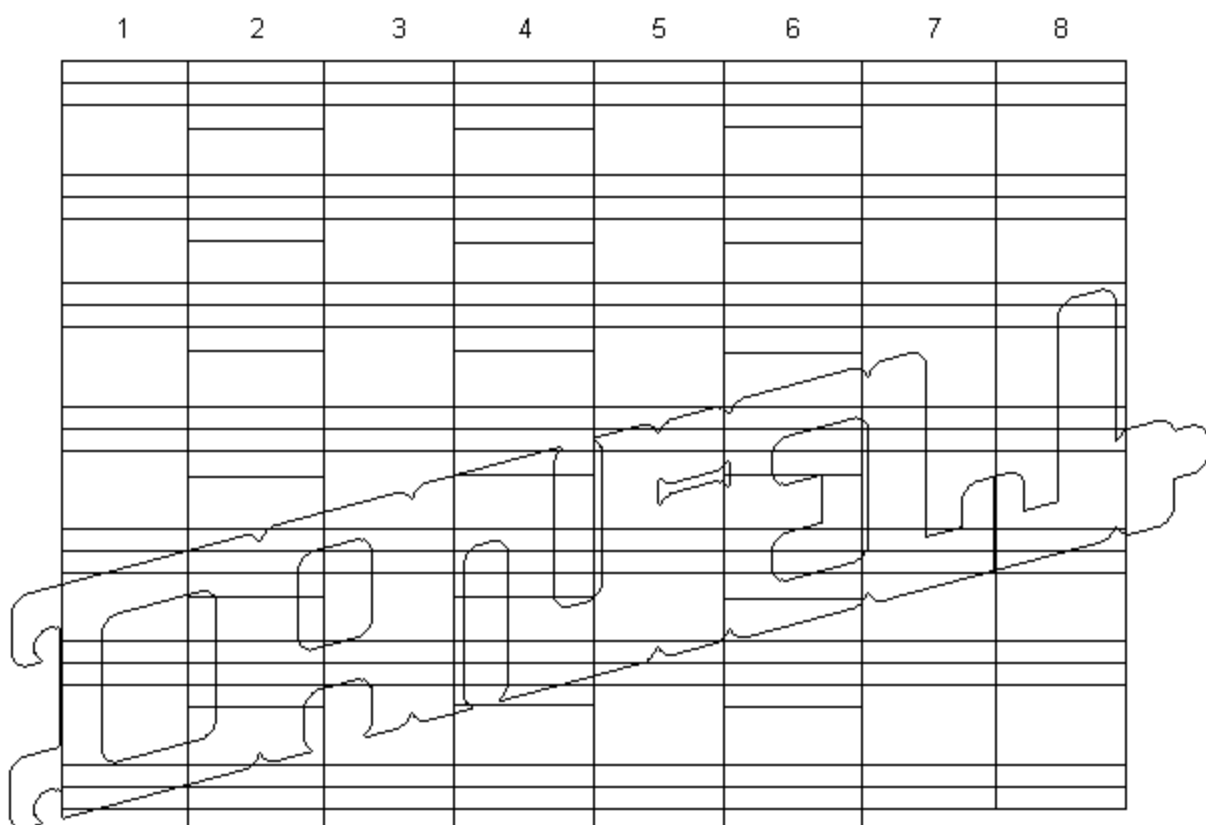
Ex : G/B G G/D G G/F# Em etc...

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - B

1 2 3 4 5 6 7 8

The image shows a musical staff with 8 measures and 6 lines. The staff is divided into 8 measures by vertical lines. The top of the staff is labeled with the numbers 1 through 8. A complex, abstract line drawing is overlaid on the staff, resembling a stylized guitar or a similar instrument. The drawing is composed of various geometric shapes, curves, and straight lines, creating a sense of movement and form. The lines of the drawing are black and vary in thickness, with some parts appearing as solid black shapes and others as thin outlines. The overall effect is that of a technical or artistic sketch integrated into a musical notation framework.

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - C



CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - D

1 2 3 4 5 6 7 8

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - E

1 2 3 4 5 6 7 8

The diagram illustrates the harmonic field for the major triad in the key of E major. It consists of a grid with 8 columns representing frets and 6 rows representing strings. A diagonal line is drawn from the bottom-left to the top-right. Various harmonic shapes are indicated by curved lines and dots, representing natural and artificial harmonics for the major triad (E, G#, B) and its inversions.

CAMPO HARMÔNICO MAIOR - tom - F

1 2 3 4 5 6 7 8

TABELA GERAL DE CAMPO HARMÔNICO

Nesta tabela, encontra-se um resumo do exercício anterior, apresentando o resultado horizontalmente. Comparando-se os campos harmônicos, pode-se observar que o tipo dos acordes se mantém verticalmente, independente da tonalidade. Assim, pode-se deduzir os campos harmônicos de: Db, Eb, Gb, Ab e Bb, com o auxílio da tabela da página 14.

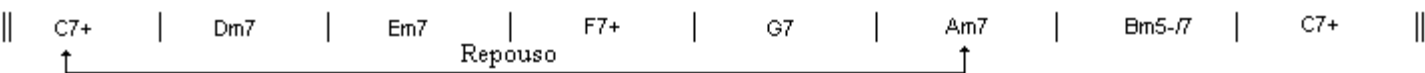
I7+	II m7	III m7	IV 7+	V7	VI m7	VII m5- /7	VIII 7+
C7+	Dm7	Em7	F7+	G7	Am7	Bm5- /7	C7+
D7+	Em7	F#m7	G7+	A7	Bm7	C#m5- /7	D7+
E7+							
F7+							
G7+							
A7+							
B7+							
Db7+							
Eb7+							
Gb7+							
Ab7+							
Bb7+							

III 7+ IV m7 V m7 VI 7+ VII 7 I m7 II m5- /7

Tons relativos

Na realidade o tom menor é apenas uma interpretação do campo harmônico maior. Partindo do princípio de que são o I7+ e o IV m7 graus do campo harmônico que oferecem repouso, temos o seguinte:

Ex. Peguemos o campo harmônico de do maior:



Se a música começar ou terminar no acorde de do maior, entende-se que o tom da música é do maior.
 Se a música começar ou terminar no acorde de la menor, entende-se que o tom da música é la menor.
 Mas em ambos os casos, os acordes encontrados no decorrer da música são advindos do mesmo campo harmônico, ou seja o campo harmônico de do maior.
 Portanto, entende-se que o tom de la menor, é relativo ao tom de do maior.
 O mesmo, se aplica as outras tonalidades.

Exercício: Faça a análise harmônica do repertório

Tabela geral para transporte de tonalidade (transposição)

A tabela abaixo e uma forma simples e prática para se mudar a tonalidade de uma música qualquer , adequando-a a tessitura do vocalista .

Como exercício , termine de completá-la .

B												
A#												
A												
G#												
G												
F#												
F												
E												
D#												
D												
C#												
C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C
B												
A#												
A												
G#												
G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G
F#												
F												
E												
D#												
D												
C#												

Exemplo :

Pegemos uma harmonia no tom de do maior :

C F G7 Am7 G7 C

Transportando-a para o tom de tom sol maior teremos :

C	C#	D	D#	E	F	F#	G	G#	A	A#	B	C
G	G#	A	A#	B	C	C#	D	D#	E	F	F#	G

G C D7 Em7 D7 G

Obs : como exercício transporte algumas músicas do repertório

O próprio nome já dá uma boa idéia de sua importância. Estes exercícios devem ser praticados se possível todos os dias.

No exercício número 1, praticaremos a palhetada, que deve ser alternada, para uma melhor agilidade. A palma da mão deve abafar as cordas soltas, evitando que vibrem desnecessariamente e o dedo mínimo deve ficar apoiado sobre o corpo do instrumento. Pode-se também praticar com a mão, intercalando os dedos indicador e médio. O dedo polegar deve fazer apoio na corda mizão, a fim de descansar o braço.

Do exercício número 2 em diante, praticaremos a coordenação da mão esquerda.

Praticar devagar, se preocupando com a nitidez do som, não se preocupar com a velocidade, esta é apenas uma consequência de seu estudo, e virá apenas com o tempo. Só passe para o exercício seguinte, quando estiver com uma certa facilidade no atual.

Obs : evite olhar para a mão direita durante os exercícios.

1)

2)

3)

4)

5)

6)

7)

8)

9)

10)

11)

12)

13)

14)

Nestes exercícios que se seguem, o dedo 1 deve ficar sempre na casa 1, o dedo 2 na casa 2, o dedo 3 na casa 3 e o dedo 4 na casa 4. Só devemos observar a ordem em que devemos tocá-los.
Praticar da corda mizão para a mizinho casa por casa até o final do braço do instrumento.

1-1 2 3 4 5-1 4 2 3 9-2 3 1 4 13-3 1 2 4 17-3 4 1 2 21-4 2 1 3
2-1 2 4 3 6-1 4 3 2 10-2 3 4 1 14-3 1 4 2 18-3 4 2 1 22-4 2 3 1
3-1 3 2 4 7-2 1 3 4 11-2 4 1 3 15-3 2 1 4 19-4 1 2 3 23-4 3 1 2
4-1 3 4 2 8-2 1 4 3 12-2 4 3 1 16-3 2 4 1 20-4 1 3 2 24-4 3 2 1

Obs :

- 1-Utilizar o metrônomo
- 2-Subdividir ; 2 por tempo , 3 por tempo e 4 por tempo .
- 3-Alternar a palhetada (uma para baixo , uma para cima) , ou , uma vez o dedo indicador , uma vez o médio.

Metrônomo

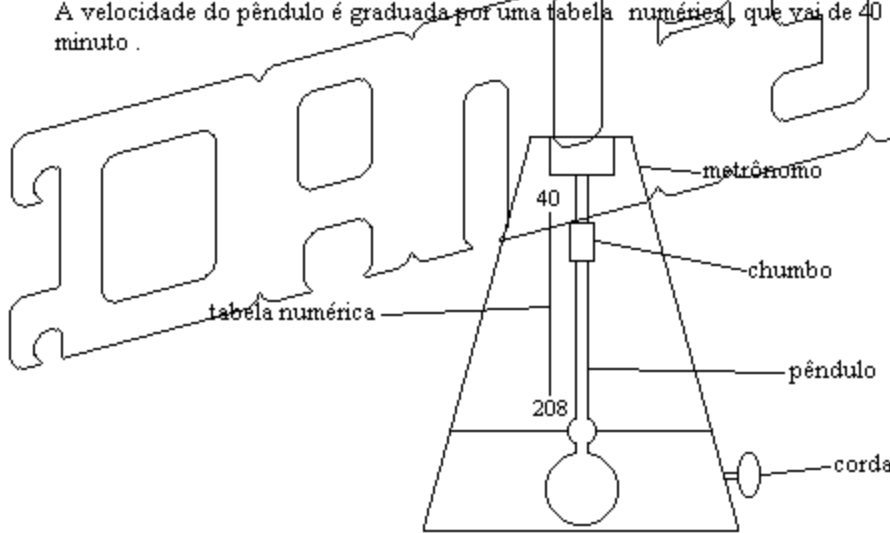
Metrônomo de corda

Trata-se de um aparelho de relojoaria, colocado dentro de uma caixa de madeira, e que aciona um pêndulo. A cada batida deste se faz corresponder, geralmente a um tempo.

A velocidade das batidas pode ser alterada deslocando o chumbinho, que se move no pêndulo.

Quanto mais para baixo estiver esse, mais rápido baterá o pêndulo.

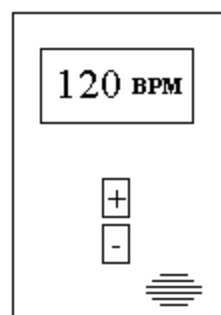
A velocidade do pêndulo é graduada por uma tabela numérica, que vai de 40 a 208 B.P.M., ou seja, batidas por minuto.



O metrônomo foi inventado, em princípios do século XIX, pelo mecânico austríaco Johann Nepomuk Maelzel.

Metrônomo digital

Tem o mesmo princípio do metrônomo acima, só que mais prático e preciso.



Obs : Existem também softwares de metrônomo.